

"Fassa-moleque" da Cia. Telefônica

OBTEVE AUMENTO DAS TARIFAS E DESPEDIU 700 EMPREGADOS

**Como o "trust" manteve a palavra com
relação ao aumento dos salários — Pessimo
e caro o serviço prestado — Nos bastidores,
prepara-se nova manobra**

Embora não seja de ontem, a notícia não chegou ao conhecimento do público, pois os jornais burgueses não se animaram a denunciá-la. Mas o paulistano precisa saber que a Cia. Telefônica praticou verdadeiro "passa-moleque" à Câmara Municipal quando esta concedeu o auto de tarifas para atender ao aumento dos salários que os empregados estavam exigindo. Depois de obtida a suspirada majoração das tarifas, a Cia. Telefônica aumentou realmos os salários de alguns empregados de categoria e, em medida menor, dos trabalhadores das telefonistas. Mas, em compensação, despediu 700 funcionários, realizando, nessa operação, uma economia correspondente ao total do aumento ou muito aproximada. Piorou o serviço, que se pode definir atualmente como um dos mais deficientes do mundo. E, como está acostumada a fazer, riu-se dos poderes públicos.

Quando Graham Bell inventou o telefone, por certo estava querendo encurtar distâncias e economizar tempo. Mas, posto cidadão da São Paulo, é de se perguntar se esse aparelho, perde-se tempo, dinheiro e calma.

encurta a distância e economiza tempo. Mas nessa cidade do São Paulo, graças ao "frust" Light e sua tributária Companhia Telefônica, toda vez que se precisa usar

ntes e novamente discamos. Agora atendem, mas é de outro número completamente diferente daquele que queremos. Consultamos os nome na lista, verificamos o aparelho e discamos pela terceira vez. Está ocupado; tentamos mais diversas vezes e vão acontecendo colas e transilhasmás; não se dá a ligação, está ocupado, a ligação é errada. O tempo se escuso, e os quinhetinhos rão pingoando.

Tentamos outro recurso: discámos 1, 1, 3 várias vezes (está sempre ocupado) e pedimos informação: pedem-nos para discar para

que, pedem-nos para olhar para

a telefonista subchefe. Repomos o fone no gancho e discamos para a "subchefe"; essa ouviu; discoumo-nos novamente, explicando-nos o caso; e ela nos pede para telefonar para a telefonista chefe. Obedecemos, mos, depois de terem copado. Se não hivermos o azar de a ligação estar errada e nos atender a secção de consertos, de cobrança ou coisa parecida, a telefonista chefe, irritada, nos diz que não pode atender e nosso pedido, mandando dizer "informações" e elas de novo a odissânia. O denro do aparelho nem olha fio,

ues olham feio os que estão atira-
de nós, os que passam por nós a
todos. Pegamos a lista outra vez e
fazemos a decimal ligação. Final-
mente o estalo de que alguém aten-
deu, e através dos ruídos estranhos,
do baixo volume e outras coisas,
não dizem que a pessoa procurada
não está, já salu há quinze minu-
tos, cansada de esperar pelo tele-
fone. Se a linha for 9.7 ou 4 e
melhor é tomar uma bonde e ir di-
retamente ao lugar.

E quanta gente usa telefone,
quanto profissionais dependem dele.
(Conclui na pag. 14)

É PURA SONEGAÇÃO A FALTA DE ACUCAR

Enquanto a safra paulista é estimada em sete milhões de sacas, o produto desaparece nos bairros operários - "Não há açúcar porque a guerra começou..."

Atacadistas, distribuidores e revendedores de certos gêneros de primeira necessidade, principalmente açúcar, farinha de trigo e óleo nacional, começam a esconder o produto a fim de vendê-lo no "câmbio-negro".

7.000.000 DE SACAS

Essa manchete é desacreditada automaticamente pelos dados positivos: de outenta usinas produtoras de açúcar no Estado, lâ entraram em funcionamento cinquenta e um; a safra paulista atingiu 7.000.000 de sacas, contra 6.000.000 do ano passado. Como farinha de trigo e óleo, deve acontecer, aproximadamente o mesmo. No dia 22 passado, molheiros de trigo do Rio de Janeiro negociaram a importação do 189.000 toneladas de trigo da França e mais 50.000

consumidores para que não façam estoques em suas casas

Se os usúarios estiverem realmente guardando açúcar, não serão eles os quais se denunciariam pela imprensa, do mesmo modo se os varejistas, de todos os bairros da capital, só fizerem estoques, tudo correria mal sigolemente. E, por sua vez, muitas donas de casa, atemorizadas com os rumores, têm comprado açúcar, farinha e óleo em quantidades excepcionais, contribuindo, assim, lamentavelmente, para as criseadas de uma situação

de Belo Horizonte, o Imprensa diário, publicou comunicado da Comissão Estadual de Preços, dizendo que nem os atacadistas nem os usineiros

do esses produtos ao público e das mais clínicas possíveis: "a guerra já está aí. Não vê o sr. a luta na

Tal desfaçatez é característica da
(Conclui na pag. 12).

FOLHA

ANO III — NM. 55

8 de julho de 1950
8-7-1950

Preço: Cr\$ 1,00

SOCIALIST

Redação: RUA JOÃO ADOLEO, 118 — 4º ANDAR — FONE 3-9784 — S. PAULO

ENTUSIASTICA ACOLHIDA AO CANDIDATO DO PVO



Com palavra seca e firme, Prestes Maia, o candidato do povo expõe o seu programa de governo a assistência cada vez mais impontentes. A clareza de seu argumentação, a orientação positiva e realista que inspira a seus planos de governo estão convencendo as massas do Estado de São Paulo de que a solução acertada no proximo pleito é a eleição de Prestes Maia. — **No alôô, e sa-patista de São Paulo dirigindo-se ao povo da Alta Paulista na "tournée" que acaba de realizar**

FRONT OPERARIO

TERCEIRA FORÇA NA EUROPA?

O chanceler Adenauer da Alemanha fez um discurso a 21 de maio passado sobre a necessidade de uma "terceira força" que fosse forte bastante "para tirar seu peso na balança fazendo-a tender a favor da paz".

O sentimento geral expresso nestas palavras é excelente. De fato, temos expressado a crença do socialismo independente de que isso é uma das chaves para a paz do mundo. A Liga Socialista Independente dos EE.UU. propôs um programa de "União Oriental Independente" há cerca de um ano.

O fato está contudo em que — como seria de esperar, dadas as posições da direita capitalista que Adenauer representa — o chanceler alemão tornou particularmente claro, no mesmo discurso, que o sentimento geral por ele expressado não passava disto — um sentimento geral, tão comum aos estatistas ao discursarem ao povo.

Evidencia entretanto a força de tal idéia entre o povo alemão que se sente predestinado a cair vítima de sua posição geográfica na terra de ninguém da guerra fria. O que precisa a Alemanha — e toda a Europa Oriental — é de um movimento que tome realmente a forma essa idéia e lute por ela entre o povo — contra os Adenauers. O Partido Social-Democrata alemão PODE fazer isso, se suas fileiras forem capazes de superar a direção e a política reformistas que pesam sobre ele desde as sombras do passado.

O que Adenauer estava realmente propondo aos dominadores do Ocidente, através de seu discurso, era o desejo dos líderes alemães de se integrarem, numa base de solidade, no bloco ocidental chefiado pelos EE.UU. e não no desejo do povo de permanecer independente em face dos dois campos imperialistas. A diferença entre Adenauer e os britânicos e franceses é que os alemães acrescentaram um "porque se não..." atrás de suas palavras.

A prova concluinte do fato de que o apelo de Adenauer por uma "terceira força" é demagogico está no fato de que o mesmo Adenauer pede aos ocupantes aliados que mantenham suas tropas na Alemanha a fim de protegê-la contra o Leste. A gritante hipocrisia de pedir a integração da Alemanha no bloco guerreiro americano simultaneamente com percorações em favor da "terceira força" é digna de um ventriloquio stalinista.

A idéia de uma União Oriental Independente como terceira força, separada do conflito entre os Dois Grandes, deve COMEÇAR pela exigência da retirada das forças de ocupação do solo europeu para que todos os europeus possam agir com independência.

Todavia, o belo sentimento de Adenauer, como muitos outros sentimentos nos discursos dos políticos capitalistas, não se devia meramente ao fato de que o povo quer ouvir isso, que o povo quer uma política orientada em tal direção. Os Adenauers, como os franceses e britânicos no assunto, têm genuíno medo e hostilidade para com a dominação americana que cresce sobre eles.

Eles possuem seus próprios interesses capitalistas para cuidar. No fundo e atrás dos tratados sobre o consórcio franco-alemão de carvão e aço, da renovação do Pacto do Atlântico, da Conferência de Londres e de todas as negociações diplomáticas atuais, está o choque das rivalidades intercapitalistas e interperialistas DENTRO do campo ocidental.

A imprensa relata agora que boa parte do apoio em França à proposta Schuman de "pool" do aço e carvão decorre da esperança de que tal integração econômica torne a Europa mais independente do domínio econômico e político dos EE.UU. que atualmente é a sua, portanto, capaz de negociar maiores vantagens dentro do campo ocidental contra o grão-senhor do Washington.

Há de fato este real elemento de sinceridade no discurso de Adenauer. Não é o desejo de real alinhamento à guerra fria; é meramente o desejo de maior vantagem na barganha entre os parceiros. É camuflado em filosofia de independência ("terceira força") em parte como ameaça velada, em parte como apelo popular.

Não bô de ser os líderes políticos do capitalismo europeu que redem construir verdadeiramente uma União Oriental Independente como barreira contra a dominação do Leste pela Rússia e o Oeste pelos EE.UU. Só um movimento desejoso de quebrar todos os laços com as necessidades e interesses do capitalismo, doméstico e internacional, pode cumprir tal tarefa.

Guerra da Coreia

ONU - URSS - USA

Ao fim da primeira semana da guerra na Coreia, confirmava-se as previsões que, a vista dos acontecimentos, poderia adiantar um observador socialista. A URSS continua encurralada no beco sem saída a que a levou o erro de formar demandantemente seu jugo na ONU e, por isso mesmo, os Estados Unidos continuam com o caminho livre. Ainda que Mac Arthur não seja nomeado comandante em chefe, há uma tendência a formar-se um exército das Nações Unidas, com seu estandarte-maior e sua bandeira, muito embora os estados Unidos venham a fornecer o grosso das tropas e comandantes. Da outra parte, o Conselho de Segurança decide os problemas políticos decorrentes da guerra, acompanhando com bastante proximidade a política norte-americana, muitíssimo embora a ONU talvez consiga espantar dumta transformação que a levaria a tornar-se mera dependência do Departamento do Estado, como "sonham os redatores da 'Pravda'". Enquanto isso, a propaganda soviética continua tangendo as mesmas teclas: os Estados Unidos são agressores e as Nações Unidas estão agindo ilegalmente.

Mas, quem ouvirá os protestos da URSS? Fora dos quadros partidários comunistas, ninguém. Os soviéticos "pro-paz" confinam-se ao território nacional russo, polo os governos ocidentais já os conhecem e, por isso mesmo, não os tolerarão. As listas de assinaturas "exigindo" a proscrição da arma atomica continental apontam a manter ocupados os rapazes que frequentam as nu-

meradas do Pacaembu ou soltam traques por causa dum filme da "Metro-Goldwin-Mayer". E a opinião pública, sobretudo nos setores proletários, começa a dar as primeiras demonstrações de impaciência, pois causou-se de "apertar mais um furo da cintura" para aceitar empresas dubias à Yedo Fluza. Adapte-se o proverbio e diga-se: quem semia mentiras, colhe indiferença.

Rebuscando os bolsos, Gromíko não encontraria argumentos novos. Porque de novo nada há na política internacional, desde o primeiro disparo feito na Coreia. Ou melhor, há apenas dois fatos, porém ambos desfavorecendo a causa da URSS. Primeiro, surgiu o surpreendente movimento de apoio à decisão do Conselho de Segurança, maneira habil e eficiente que as potências menores encontraram de tomar posição no debate e, por igual, de impedir que os Estados Unidos monopolizem o caso da Coreia e a própria ONU. Por si, poderia salvar-se a organização de Trigve Lie e um pouco da liberdade de discussão, mas perdemos os trunfos com que eventualmente a ARSS contaria se pudesse agitar o problema, diretamente, participando das reuniões de Lake Success. O segundo elemento novo é o avanço teórico sobre Formosa, por Truman já na primeira hora, e no qual agora Gromíko se agarra. Nesse ponto, também o jogo dos Estados Unidos foi propiciado pelo erro de Stalin, pois, a grande justificativa para a avançada imperialista sobre a ilha encontra-se na avançada imperialista contra a península: ja-

mais os Estados Unidos reclamaram "direitos de proteção" sobre Formosa, se não houvesse a agressão comunista na Coreia.

Não obstante, mesmo para causar o desastre que provocou, Stalin precisaria de sua tribuna em Lake Success, mas esse foi o preço — sem dúvida alto demais que se pagou pela fidelidade de Mao-Tsé. Tivessem os condutores da Política soviética sofrido esses impulsos, e provavelmente a liquidiação do caos chinês ter-se-ia efetivado na reunião do Conselho Econômico, em Genebra, dentro das previsões e arranjos manelhos de Trigve Lie que tudo previu em sua viagem. Agora, pelo contrário, no envez de contar com mais um voto e com um aliado entropicado pelo desgaste da vitória, a URSS defronta-se com todas as reservas, bem fundadas e consistentes, de Mao-Tsé, que não poderá concordar, gratuitamente, com a preservação do governo de Taipé e todas as suas consequências estratégicas. Cada passo de Moscou leva-lo à novas emboscadas. Ainda faltam dados para avaliar exatamente a situação, mas já se tornou bem claro que a tendência representada por Reynaud tentou aproveitar do momento de apreensão para tentar infiltrar-se no governo, via Quelle. Os socialistas voltaram contra os golpistas e desfizeram a traína, mesmo com o risco de provocar as eleições gerais, que muitos temem como uma oportunidade propícia ao neo-fascismo do general de Gaulle. Mas, o medo da reação caracterizada não pode servir de excusa para aceitar a reação característica. Nem tampouco, a resistência à reação não uniformizada poderá valer para um sucesso comunista, como tentou fazer Dulces. Portanto, não foi demais o esclarecimento de Lusay: "Ente elas e nós há um abismo onde já a independência dos povos que teriam podido ser livres".

Afinal, continuamos onde estávamos: todos os fatos da última semana são decorrências dum erro grave do imperialismo stalinista que, subestimando as regras do jogo de potência a que sobretamente aderira, julgou que se agisse livremente, teria os Estados Unidos manobrados pelo ONU, quando, em verdade, não deveria esquecer que esta equação simples segundo a qual ONU — URSS — USA. Assim, Stalin, depois de ter demonstrado sua incapacidade para realizar o socialismo, mostrase inepto para

RESENHA INTERNACIONAL

Criação de um exército ocidental

Do dia 10 para cá, muito pouco mudou o panorama internacional: a batalha da Coréia e a crise ministerial na França continuam a absorver a atenção dos comentaristas políticos.

No Coréia, os Estados Unidos jogam seu prestígio militar e político contra as forças comunistas Truman e seus auxiliares, bem como todas as demais nações ocidentais, compreenderam que o fracasso da política americana na Coreia significará o completo desmantelamento do bloco ocidental na Ásia; outra não é razão porque Atlee ordenou que a esquadra britânica entrasse em ação, e Churchill exortou todo o mundo ocidental a dar seu apoio efetivo aos Estados Unidos, na luta contra os comunistas coreanos.

A Rússia, por enquanto, limita-se a trocar notas diplomáticas com os EUA e os Estados Unidos, evitando uma intervenção mais direta no conflito. Entretanto, com a agressão soviética, as atenções políticas e militares dos ocidentais estão voltadas para o Extremo Oriente, resolvendo instituir novamente o bloqueio em Berlim, cortando os suprimentos de água, eletricidade e carvão para a região ocidental da cidade. Um episódio a mais no sacrifício dos inocentes.

A notícia mais sensacional da semana, é a apresentação na sessão de quinta-feira do Conselho de Segurança, da proposta canadense sobre a criação de um exército da ONU, sob o comando unificado do gal. Mac Arthur, o que permitirá uma ação mais energica e decisiva das forças ocidentais contra os comunistas coreanos. Sob o ponto de vista militar, essa proposta é de suma importância para o desenvolvimento da luta na Coreia já que permitirá a unificação das forças armadas ocidentais, e aumento do poderio aliado na Coreia, e a situação militar não está muito boa para as forças dos Estados Unidos.

Um dos índices de fracasso do Partido Trabalhista Britânico em outubro, até agora, uma direção SOCIALISTA à Europa é precisamente seu antagonismo a tal idéia e sua linha de "socialismo em um só país". Um dos índices da possível reformista do renascente Partido Social-Democrata da Alemanha é a ausência de tal direção.

Entretanto, a luta por uma verdadeira continuidade em tal direção, parece ser a alavanca mais poderosa para mobilizar um movimento socialista, genuinamente atuante e revolucionário por entre as massas políticas da Europa. Tal objetivo aponta direto para o Socialismo.

(Editorial de "Labor Action".)

INGLATERRA: V. F. M. Euro celebrou uma convenção. A resolução aprovada trata de dois problemas principais: ameaça de guerra e posição em face do governo trabalhista. Constatando o crescente perigo de guerra e a passividade do movimento operário em face dele, o ILP conclama o proletariado inglês a impedir que as Ilhas Britânicas se tornem uma base guerra, lançando a palavra de ordem de retirada das forças americanas da Inglaterra e de neutralidade da Inglaterra em caso de guerra. Quanto ao governo trabalhista, o ILP considera que ainda não deve pedir filiação individual ou coletiva ao Partido Trabalhista. Continuará a concorrer às eleições separadamente, lutando pela instauração do controle operário sobre as indústrias nacionalizadas e por suas próprias posições no plano internacional.

ESPAÑA: O congresso do Partido Socialista Obrero Espanhol, realizado em Toulouse (França) de 22 a 26 de junho, constituiu acentuado decisivo para as perspectivas das forças anti-franquistas. Ainda não tivemos informações posteriores ao congresso. Toda a política do ILP de aliança com as forças monárquicas foi ser aberta, depois da oposição que suscitou entre os militantes clandestinos do interior da Espanha e do grupo da revista "Tribuna" publicada no México. A discussão deverá girar em torno do informe Prieto-Trifón Gomes que expõe a solução a que se chegou para remediar as diferenças entre a direção do exílio e do interior, passa em revista a atividade conjunta com os monárquicos e republicanos, o pacto monárquico-socialista de San Juan de Luz. A segunda parte do informe reitera a adesão do PSOE ao Pacto do Atlântico, desde que não inclua a Espanha franquista.

FORMARA' MOLLET O NOVO GABINETE FRANCES?

A crise francesa continua momentaneamente, que se havia conseguido com a aprovação do nome de Quelle, foi desfeito quando o político radical-socialista apresentou seu ministério à assembleia. Os socialistas, responsáveis pela queda de Bidault, negaram a confiança ao ministro de Paul Reynaud entre os nomes que o constituiam. O Partido Socialista, pela palavra de seu líder Quelle, declarou que não podia hipotecar confiança a um governo onde estavam inimigos reconhecidos do proletariado. Os votos da SFIO, decisivos na hora atual, frustraram os esforços do sr. Quelle.

Dante disso, não restou outra alternativa ao sr. Vincent Auriol, presidente da República, que correu ao proprios socialistas.

Não confiamos em que a maioria de Mollet resulte produtiva, sobretudo se levarmos em consideração o fato de ser ele um dos mais ardorosos defensores da não-participação dos socialistas em um governo de coalizão. A repetição da experiência Blum, hoje, não é mais possível, e o acordo entre o Partido Socialista, os radicais-socialistas e os democratas do MRP será, como todos os demais até agora efetuados, um mero compromisso para fazer face a gravidade da situação internacional e permitir a conclusão da conferência sobre o plano Schuman. Esses fatores todos estão pesando decisivamente na opinião pública, e de tal forma que, dia a dia, se aveluma a tendência favorável à dissolução do parlamento e à convocação de novas eleições. Tal perspectiva, entretanto, não é muito bem vista pelos partidos que até agora governaram a França.

CRISE BELGA

A crise política belga ameaça tornar-se seria, em virtude da tenaz oposição que os socialistas estão dispostos a mover ao governo, no que diz respeito à volta de Leopoldo ao trono. A grande batida já começou a se desenvolver no Parlamento, onde com o edifício guardado por soldados armados de metralhadoras os socialistas procuram impedir a votação da lei que revoga o banimento de Leopoldo.

A luta entre leopoldistas e não-leopoldistas, não se restringiu, entretanto, ao âmbito do Parlamento. Como antes dos plebiscitos sobre a volta do rei, são de esperar grandes manifestações dos sindicatos socialistas contra Leopoldo. A greve geral que já chegou a ser decreta, é bem possível que forme a sétima, numa ultima tentativa das forças democráticas da Bélgica para impedir a volta ao trono do antigo rei.

O Partido Socialista Belga tem mantido nessa emergência uma conduta e uma combatividade que há nos desacostumamos de esperar por parte dos partidos da 2a. Internacional. Embora tarde, reconheceram eles o erro em que incorridaram quando, no fim da guerra, com a desmoralização de todo o regime monárquico em virtude da atitude do rei, não aproveitaram a ocasião para a proclamação da República e o banimento da família real. Resta saber agora se serão capazes de levar até o fim a sua política de oposição.

x x x

Os últimos telegramas divulgam o texto da nota dirigida pelo chanceler da China Comunista ao sr. Trigve Lie, a respeito da decisão do Conselho de Segurança sobre a Coreia, bem como sobre a nota de Truman, no que diz respeito à situação da ilha Formosa. A primeira parte da nota do sr. Chu En Lai não faz mal que repetir as afirmações já anteriormente expedidas pelo sr. Andrey Gromiko quanto à ilegalidade da decisão do Conselho; a parte final, entretanto, é um desafio aberto aos Estados Unidos, uma vez que afirma estar "o povo chinês decidido a ocupar Formosa".

A situação tende assim a se agravar para os Estados Unidos, no Extremo Oriente, onde se joga uma cartada cujos resultados podem vir a ser da maior gravidade.

A LIBERDADE E A AUTONOMIA SINDICAIS CONSTITUEM O ÚNICO ROTEIRO PARA A MELHORIA ECONÔMICA DO PROLETARIADO

LUTA NO SINDICATOS

DIREITO A ESTABILIDADE

PRETENSÕES PATRONAIS

O direito de estabilidade no emprego foi assegurado aos trabalhadores da indústria e do comércio pela lei n. 62, de 5 de junho de 1935. Lei votada e aprovada pelo Parlamento de então e sancionada pelo sr. Antônio Carlos, que na ocasião, se encontrava na presidência da República, em virtude de estar o sr. Getúlio Vargas ausente, em viagem ao Uruguai. Anteriormente a essa lei, a estabilidade só era assegurada a algumas categorias determinadas de trabalhadores (bancares e empregados de empresas concessionárias de serviços públicos), em leis especiais elaboradas por Lindolfo Collor, em 1931.

Não há dúvida que a estabilidade no emprego representa uma garantia importante para o trabalhador. Todo empregado, depois de muito tempo de trabalho no mesmo estabelecimento fica, praticamente, desavaliado para obter emprego em outro lugar. E, ainda, quando o trabalhador atinge mais de dez anos de trabalho numa mesma empresa, já é ele um tanto idoso, de forma que se torna difícil conseguir outro emprego. Pois isso, garantido pelo direito de estabilidade, sólido que estará assegurado o seu emprego, isto é, o único meio de que dispõe para ganhar um salário com que possa manter sua subsistência.

...A lei n. 62 de 1935 não faria reparações alguma ao direito de estabilidade no emprego, após dez anos de serviço. O patrão só podia dispensar o empregado provando falta de extrema gravidade, ou faltas graves reincidentes. Não fazendo prova nessa sentido, era obrigado a conservar o empregado, pagando-lhe o salário integralmente.

Mas, por isso mesmo, pra ser uma garantia fundamental do trabalhador, a estabilidade no emprego sempre sofreu ataques dos setores mais reacionários da burguesia brasileira.

E, na verdade, diante da pressão exercida pela receção do capitalismo sobre o direito de estabilidade no emprego já tem sofrido sérios golpes.

A Consolidação das Leis do Trabalho, elaborada em 1943, em plena ditadura getuliana, introduziu o sistema de converter a estabilidade no emprego em indenização dobrada, "nos casos de incompatibilidade entre o empregado e o empregador, juiz do tribunal trabalhista". Essa "faculdade" foi uma porta aberta por onde conseguiram escapar a garantia anteriormente assegurada aos trabalhadores. Ainda assim, a Consolidação das Leis do Trabalho introduziu o "acúmulo" de reduzir a indenização à metade, nos casos em que houvesse "concorrência de culpa" do empregado. E com base nesses dispositivos, a Justiça do Trabalho começou a julgar muitas reclamações trabalhistas sobre estabilidade no emprego, transformando o direito do empregado em indenização simples, pela "ocorrência de incompatibilidade de culpa recíproca".

Isto constituiu sólido golpe ao direito de estabilidade no emprego, porque esse direito, que antes tinha garantias especiais, ficou reduzido quase ao direito normal, de indenização por dispensa do emprego, a quem direito de todo empregado da indústria e do comércio. Inúmeros casos houveram de empregados com mais de quinze ou vinte anos de serviço, já idosos, impossibilitados de arranjar outro emprego, que foram dispensados do emprego recebendo indenização simples, proporcional ao tempo de serviço, da mesma forma que receberiam se tivessem menos de dez anos de serviço. Bastava o patrão forjar uma encrência qualquer, uma "falta grave" praticada pelo empregado e próprio, na Justiça do Trabalho, o inquerito de que fala a lei, para que os juizes trabalhistas concluíssem pola existência de "incompatibilidade" e "culpa recíproca", mandando converter a estabilidade em indenização simples.

Mas os altos círculos patronais não se contentaram com esse estado de coisas e procuraram sempre asselar novos golpes no direito de estabilidade do emprego, já precariamente assegurado.

A pressão reacionária patronal vem se fazendo sentir ultimamente na Justiça do Trabalho, através do sistema de "reintegração sem pagamento de salários atrasados". Quer dizer, o patrão suspende o empregado alegando que ele praticou falta grave, e promove, na Justiça do Trabalho, o inquerito para obter a autorização da dispensa do emprego. No final, depois de um ano ou dois de discussão, a Justiça do Trabalho decide que não houve falta grave suficiente para determinar a dispensa do empregado, mas como o empregado "também tem culpa", o patrão ficará obrigado somente a readmiti-lo no serviço. Os salários atrasados, do tempo que durou a suspensão, e que o patrão deveria pagar, de acordo com a lei, são suprimidos. Caso tenha havido, de processos trabalhistas julgados por essa forma depois de dois, três anos ou quatro de discussão, quando o empregado, impossibilitado de esperar a solução, já arranjou outro emprego ou deu um outro jeito qualquer na sua vida, de forma que a val-

ia ao anilho emprego já não lhe interessasse mais. Dessa forma a garantia de estabilidade no emprego tem sido anulada na prática.

Mesmo assim, os altos círculos patronais não se mostraram satisfeitos. A todo instante se ouvem, nos congressos e conferências de industriais e grandes comerciantes, lamentações contra os "pesados encargos" que representam alguns dispositivos das leis trabalhistas, especialmente os que se referem à estabilidade no emprego para os empregados. Não faz muito tempo o "Diário de São Paulo" publicou uma série de artigos do advogado de imediata confiança da Federação das Indústrias, o dr. Félix Gotschalch, combatendo a estabilidade no emprego.

O que é preciso, na verdade, é restabelecer a garantia de estabilidade no emprego, no seu verdadeiro sentido eliminando as restrições que a legislação da ditadura getuliana introduziu e que a Justiça do Trabalho, sob influência patronal aumentou ainda mais. É necessário, sobretudo, cercar a estabilidade no emprego com mais garantias, através de medidas legais adequadas que impeçam os atos de perseguição que muitos empregadores promovem contra o empregado estavel, a fim de forçá-lo a demitir-se do emprego.

Os proletários conscientes que pensam nisso, porque se trata de uma das muitas conquistas que deverão ser obtidas por meio da luta política, é de movimentação da massa operária através de partidos políticos capazes de defender suas reivindicações fundamentais.

ADVOGADO

SESI versus Tribunal de Contas

Continua na ordem do dia, essa bora meio apagado no noticiário dos jornais, o caso SESI x Tribunal de Contas. Há tempos que aquele órgão do Poder Judicante vem exigindo dos diretores do Serviço Social da Indústria a prestação de contas relativa a uma série de anos em que tal não se verificou. A direção da entidade patronal persiste, entretanto, na sua posição de não revelar ao Tribunal onde gastou o dinheiro por ela arrecadado.

No fundo, deve haver qualquer coisa de menos claro nisso tudo. O SESI, quando intimado pelo Tribunal a prestar contas de seus dinheiros, imediatamente tratou de mostrar os seus livros, muito embora alegasse, como o vem fazendo o SESI, que o Tribunal não tinha poderes constitucionais para exigir tal. A relutância do SESI em cumprir o mandado judicial, tendo inclusive impetrado um mandado de segurança contra a decisão do Tribunal de Contas, faz suspeitar que o auge do dr. Euvaldo Lodi no princípio constitucional possa ser algo mais que um simples purismo constitucionalista que, diga-se de passagem, nunca teve quando se tratou de votar medidas contra o povo.

Nova política de salários dos sindicatos britânicos

Herbert Tracey

LONDRES (BNS) — O Conselho Geral do Congresso dos Sindicatos Britânicos (TUC) acaba de publicar uma análise compêndio sobre suas atividades no último semestre. O que o TUC fez nesse período é passado minuciosamente em revista, o que no decorso de autoria do secretário da entidade, sir Vincent Tewson, assegura que as recentes eleições gerais atrairam ao movimento sindical britânico, como uma de suas principais consequências, "crecente importância à necessidade de profundo realismo no encarar os asperos fatos da situação".

A produtividade e a situação econômica foram as principais preocupações do Conselho Geral nos últimos meses em revista. Eles são de fato, segundo o secretário do Congresso, duas facetas do mesmo problema, e a direção do TUC tem contado-a a concentrar-se, não em seu exito, na tarefa de acelerar a produtividade e evitar uma espiral inflacionária que poderia exercer efeitos desastrosos sobre o movimento sindical e à nação. Nenhuma alternativa prática foi até agora sugerida para a política que o TUC tem perseguido, na solução desses problemas. Na opinião do secretário do TUC, o fato incontestável é que o próprio manteve o emprego total e o comércio de expectativa que do-

pende o bem-estar dos ingleses, o movimento deve continuar trilhando "a estrada difícil mas não desromana que a experiência e bom senso indicam".

O relatório insiste em que, no desenvolvimento da política sindical de salários, os sindicatos não se devem ater a métodos estabilizados de negociação. Na verdade, o Conselho Geral continua convencido: "que a política de moderação nos reclamos por aumento de salário, na circunstância de sua formulação, foi devida consideração pela prioridade de uma série de negociações sobre outras no que respeita tanto à oportunidade como às categorias dos assalariados em questão". E nesses moldes e olhando nessa direção que o Conselho Geral continuará daqui por diante a examinar sua política de salários.

A essência do problema que o Conselho dos Sindicatos Britânicos focaliza agora em conexão com o desenvolvimento de sua política de salários, reside em conciliar a autonomia dos sindicatos, claramente guardada, com a necessidade de uma coordenação real e efetiva de suas negociações industriais à base de um plano estabelecido em comum.

Como não há possibilidade de o TUC aliar mão de seu emprego cuidadosamente estudado e pacientemente mantido de conservar os sindicatos estritamente aos atuais salários, o Conselho Geral se vê agora diante da tarefa de estabelecer uma estrutura para coordenar os movimentos em prol da majoração de salários, em novos moldes.

É extremamente improvável que os sindicatos concordem coletivamente em transferir a responsabilidade de todas as negociações de salários, ao Conselho Geral ou a qualquer de suas comissões. O Conselho Geral, tal como atualmente se acha organizado, não poderia exercer essa função. Os sindicatos poderosos e influentes não renunciariam dessa forma ao controle que mantêm sobre a questão dos salários. Poucos deles na verdade toler-

ariam a intervenção do Conselho Geral no julgamento sobre a validade ou inopportunidade de uma reivindicação por aumentos de salários que um sindicato possa apresentar.

Mas há uma enorme diferença entre um controle rigoroso que o TUC visse a assumir sobre todos os movimentos por aumentos de salário, e a criação de algum instrumento pelo qual o Conselho Geral do TUC pudesse orientar e recomendar a apresentação de pedidos de aumentos pelos sindicatos ou grupos de sindicatos com devida consideração pela prioridade de uma série de negociações sobre outras no que respeita tanto à oportunidade como às categorias dos assalariados em questão. E nesses moldes e olhando nessa direção que o Conselho Geral continuará daqui por diante a examinar sua política de salários.

O Conselho Geral tem observado claramente três princípios em tudo que tem dito aos sindicatos, ao governo e aos empregados: que o direito das livres negociações coletivas, deve ser mantido, que o próprio TUC não pode impor uma política de salários aos sindicatos filiados, mas que os aumentos de salários se devem relacionar de alguma forma com aumento da produtividade.

Não se trata apenas de que as melhores esperanças dos sindicatos quanto a melhores padrões de vida residam na possibilidade de garantir uma produtividade mais alta e mais eficiente, mas também do fato de que estas esperanças são agora mais vivas, porque há uma produtividade maior e consequentemente maior capacidade da indústria em pagar melhores salários. Com o objetivo de traduzir estas perspectivas em melhorias concretas de salários e condições de empregos, o Conselho Geral do TUC está intensificando seu empenho em tornar as negociações conjuntas com os empregadores mais eficientes e em introduzir melhores técnicas e métodos de negociação na indústria.

Autonomia para S. Paulo

Em recente sessão na Câmara em caráter de urgência, que seja oficializado ao sr. presidente da Repúbl. Cid Ferreira encaminhou um requerimento à mesa, a respeito da autonomia de São Paulo, pronunciando o discurso que, aliás, reproduzimos na íntegra:

"Sr. presidente, Srs. vereadores. Solicito a especial atenção de todos para o seguinte requerimento que passarei a ler: "Requerimento

espontaneamente, o chefe da Nação, que se mostrou favorável à autonomia de São Paulo, prometeu reunir o Conselho de Segurança Nacional, para estudar o importantsíssimo assunto.

Não podemos ignorar a soma enorme de problemas que o sr. presidente da República deve enfrentar. Mas, entre eles, o da autonomia paulista pode ser considerado um dos mais sérios.

Ainda quero acreditar que a não convocação do Conselho de Segurança Nacional se explica pela importância da matéria e não por interesses políticos inferiores, que estiveram prejudicando a boa orientação do primeiro administrador da pais.

Devemos insistir. Devemos renovar o nosso apelo. Há de haver para ele uma solução que dignifique não só aquele que o recebe, como principalmente aquele que o faz.

Tenhamos esperança em nossa autonomia.

Por ora não cabem críticas. Estas serão procedentes e necessárias no dia que soubermos que a autonomia nos foi negada, que a promessa não foi cumprida.

Era o que devia dizer, sr. presidente".

Uma comissão, no mês de março, entendeu-se com o general Euclides Gaspar Dutra, em Petrópolis.

NO PARTIDO DE GETULIO. GETULIO MANDA E TODOS OS OUTROS OBEDECEM.

NO PARTIDO DE ADHEMAR. ADHEMAR RESOLVE E TODOS OS OUTROS CUMPREM.

NO PARTIDO DE PRESTES. STALIN DITA E OS MICROFONES DOS P.C. REPETEM.

NO PARTIDO DE DUTRA. DUTRA MANDA E TODOS OS DEMais APENAS OUDEM.

NO PARTIDO DE PLINIO. PLINIO UIVA E O BANDO TODO FAZ CÓRIO.

NO PARTIDO DE BORGHI. BORGHI VENDE E ELE MESMO APURA O LUCRO.

NO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO. OS MILITANTES SE REUNEM, RESOLVEM E OS DIRIGENTES APENAS EXECUTAM AQUILO QUE LHEs FOI DETERMINADO PELA BASE.

A propriedade coletiva e a iniciativa privada tornam incerto o futuro de Israel

Nesta segunda reportagem, desejamos abordar, ainda que de leve, alguns aspectos da organização do trabalho e das relações de produção que se estabeleceram no novo Estado de Israel, desde que principiou a imigração judaica para a Palestina.

Será exagero afirmar-se que a Palestina se está edificando em bases socialistas. Mas, igual despropósito seria dizer-se que sua construção se efetuou nos mesmos moldes em que se verificou a construção se efetuou nos mesmos no século XIX, ou se processou desenvolvimento econômico dos demais países coloniais. A Palestina é um exemplo raro de desenvolvimento combinado de dois tipos de economias: a organização coletiva, sobretudo de base cooperativa, na agricultura e em parte das iniciativas econômicas nas cidades; e a inversão maciça de capitais privados, em bases capitalistas, quer na agricultura, quer na indústria de transformação, manufaturas e indústrias de construção.

O problema da dualidade de formas de ordenação das relações de trabalho é problema tipicamente israeli. O país, quando da segunda Aliya, ou leva imigratória, era extremamente pobre. Os judeus que chegaram a Eretz, em 1903, vindos para reconstruir a pátria perdida há dois mil anos, defrontaram-se com uma população árabe de nível de vida muito baixo, sendo que muitos árabes trabalhavam na agricultura, como assalariados dos judeus que tinham chegado com as levas imigratórias de 1882 e 1903.

O grande problema com que se teve de haver, então, o movimento sionista foi, de um lado, por um termo a essa situação para ele anormal; por outra parte, construir uma comunidade israeli basada no trabalho. O primeiro passo para isso, foi a compra de terras aos árabes, e a construção da nova pátria sobre a base exclusiva do trabalho. Esse passo não podia ser dado por aqueles que chegavam à Palestina e que em grande parte eram pobres e fugitivos dos "pogroms" da Europa Oriental. O movimento sionista, enfretando, resolviu em grande parte esse problema, com o envio, pelos judeus de todo o mundo, dos capitais necessários a esse empreendimento e à construção do Lar Nacional na Palestina.

O dinheiro assim arrecadado em entidades públicas mundiais não pertencia a nenhum judeu individualmente, passava a fazer parte de um fundo especial, destinado a compras das terras que, por sua vez, não constituiam propriedade privada; pertenciam à nação israeli em seu conjunto. Nessa base, desenvolveu-se o trabalho cooperativo na Palestina, sobretudo, na agricultura.

O desenvolvimento da Palestina trouxe, entretanto, possibilidades de grandes inversões de capital no novo estado. Inversões vantajosas só são para aqueles que as fazem, dando o desenvolvimento do país, mas inclusive para os judeus que assim encontravam campo para a colocação dos imigrantes que chegavam legal ou clandestinamente.

Com a proclamação da independência, esse influxo de capitais públicos e privados tendeu a se desenvolver. Assim é que, durante os nove primeiros meses de 1949, foram invertidas em Israel 19 e meio milhões de libras israelis de capital estrangeiro, ao lado de 35 milhões de £ que foram arrecadadas em subscrições e incorporadas ao patrimônio nacional. Ao mesmo tempo, ainda segundo informações de fontes oficiais, firmas norteamericanas, francesas e americanas estavam interessadas na estabelecimento de indústrias de transformação, ou construção.

Foi dentro desse quadro geral que se processou o desenvolvimento econômico da Palestina, com todos os problemas resultantes da convivência de uma economia agrária em bases comunitárias, e uma economia industrial em grande parte capitalista.

A LUTA POR SALARIOS

O fato de grande parte da atividade industrial estar concentrada nas mãos de particulares e, no início da colonização, a exploração de terra ainda constituir um privilégio de alguns poucos, criou um problema extremamente sério e até hoje

som solução definitiva: a competição entre a mão de obra árabe e a judia. Os trabalhadores judeus eram imigrantes que, em seus países de origem, estavam acostumados a um nível de vida superior ao dos árabes palestinos. Pode-se assintetizar uma ideia da competição, no sentido de trabalho, que encontravam: os árabes, mantidos em condições de vida miseráveis pelas Elendas, vendiam seu trabalho por um preço mais barato nas colonias agrícolas e nas cidades, ao contrário dos judeus cujas necessidades desenvolvidas por longos anos de vida nas cidades europeias, não podiam ser satisfeitas pelos salários que se estabeleceram.

A colonização em bases cooperativas trouxe uma solução para esse problema, sem contudo resolvê-lo todo. Isto porque, muito embora

dos meios para se obterem melhores salários — é que nas cidades pode ser observada uma absoluta preponderância dos movimentos reivindicatórios judeus, quer em número de greves, quer em número de trabalhadores por elas atingidos. Assim é que, no ano de 1943, 119 greves foram deflagradas pelos judeus empregados em ocupações industriais e manufatureiras, das quais se desenvolveram o movimento operário na Palestina, invadindo praticamente todos os campos da vida social do trabalhador. E' ela quem se incumbe da coligação da grande parte dos imigrantes novos, ajudando-os às suas cooperativas, a suas empresas de construções, e suas indústrias de transformação.

No campo, proporcionalmente, a situação mudou de figura. Assim é que, para o mesmo ano de 1943, verificavam-se 32 movimentos promovidos pelos judeus, atingindo um total de 2.859 trabalhadores no mesmo tempo em que os árabes promoviam 5 disputas (sobre 11, enquanto que para os judeus só 12 sobre 132) que envolveram 3.853 trabalhadores, sobre o total de 4.143 atingidos, nesse ano, no campo e na cidade.



Golda Meir, ministra do trabalho de Israel. Personalidade marcante, deixou ainda jovem os Estados Unidos para vir construir, juntamente com milhares de outros chalutzim, a nova Palestina. Ocupava o posto de representante de Israel junto ao governo russo, quando foi chamada para ocupar a pasta do Trabalho

tinha permitido a localização dos novos imigrantes em empresas judaicas de base cooperativa, não conseguiram desenvolver nos árabes as mesmas necessidades dos judeus. A estreita vizinhança que muitos deles mantinham nas colonias agrícolas, os serviços médico-assistenciais prestados pelos primeiros aos segundos, contribuíram para uma elevação do nível de vida das populações árabes, e sua consequente luta por melhores salários. Isto, entretanto, aconteceu mais no campo que nas cidades.

Esse fato é comprovado pelos dados estatísticos referentes às greves levadas a efeito pelos trabalhadores israeli e árabes. Em 1943, em que o número de disputas trabalhistas levadas a efeito pelos judeus atingiu o total de 132 para 209 estabelecimentos industriais e agrícolas, com uma perda de 113.493 dias de serviço, os árabes promoviam apenas 11 movimentos reivindicatórios, com um total de 13.903 dias perdidos.

O interessante a observar nas estatísticas referentes ao número de disputas de trabalho suscitadas por árabes e judeus é a comprovação da nossa afirmação de que a elevação de nível de vida dos árabes se efetuou em maior parte nas zonas rurais, com o consequente desenvolvimento de necessidades antes ignoradas e a tomada de consciência

pelos direitos sindicais de seus membros, que compreendiam, em 1945, 74% dos trabalhadores de Israel, com um total de aproximadamente 150 mil inscritos, numero esse que chegou a 233 mil em dezembro de 1949. A Histadruth, em virtude das condições especiais em que se desenvolveram o movimento operário na Palestina, invadiu praticamente todos os campos da vida social do trabalhador. E' ela quem

exclusivo da tomada do poder. Para os imigrantes que chegavam a Eretz, os partidos políticos eram os centros de sua vida social. "Eles não se satisfaziam com a atividade cultural. Ocupavam-se de todos os problemas concernentes aos operários: encontrar e distribuir trabalho, organizar cozinhas populares, alojar novas imigrantes, fundar variadas instituições econômicas". Cada partido tratava de prover às necessidades de seus membros, deixando inteiramente a lado os imigrantes que a eles não se filavam.

Compreender-se-á, assim, facilmente, os múltiplos obstáculos que se antepuseram à fundação de uma federação geral que tomasse a seu cargo as tarefas até então exercitadas pelos partidos, e as levasse a cabo independentemente da crença política dos trabalhadores.

E a Histadruth tem, ainda, a seu cargo, todas aquelas atividades que, em muitos países estão no cargo de organismos para-estatais. Trata-se da assistência médico-hospitalar aos trabalhadores. O seu Fundo de Socorro, que se subdivide em hospitais por todo o país, é uma organização imensa, prestando serviços a quasi toda a população de Israel. As atividades culturais por cidadãos, o Banco dos Trabalhadores, onde o capital necessário à execução de variados empreendimentos se encontra sob controle dos próprios trabalhadores, tudo isto serve para transformá-la numa organização sem paralelo na história das federações sindicais.

OS PARTIDOS POLÍTICOS

Na história da fundação e desenvolvimento da Histadruth, os partidos políticos que se dividem o movimento operário judeu desempenharam um papel muito importante. Para se ter uma ideia precisa desse fato, é preciso levar em conta que os partidos judaicos não eram até a época da fundação da Histadruth, meros agrupamentos políticos constituídos com freqüência, foi aprovada uma declaração pela qual era fundada a Histadruth, Federação Geral dos Trabalhadores Judeus em Eretz Israel. O primeiro conselho diretor foi formado por representantes dos quatro grupos partidários que se apresentaram no congresso; os demais, sem excessão, passaram a ser eleitos sem qualquer consideração partidária, uma vez que os trabalhadores eram até a época da fundação da Histadruth, meros agrupamentos políticos constituídos com o fito

(Continua)

ATRAVÉS DE MARX E ENGELS MUITOS VIERAM AO SOCIALISMO

O discurso que Morgan Phillips, secretário-geral do Partido Trabalhista Britânico, pronunciou na Conferência da COMISCO em Copenhague, e que FOLHA SOCIALISTA transcreveu em seu número 53, provou eu as mais acerbas críticas por parte de militantes da ala esquerda do socialismo inglês. Abaixo, damos algumas das cartas que, a respeito, foram dirigidas à revista "Tribune", órgão da ala esquerda do Partido Trabalhista Britânico. Essa revista é dirigida por Michael Foot e Jennie Lee, esta última esposa do sr. Aneurin Bevan, do ministério trabalhista.

DO DR. H. S. HATFIELD

"O sr. Morgan Phillips deveria aprender na 'História da Filosofia Ocidental', de Bertrand Russel, que os fundamentos metafísicos tanto do Marxismo quanto do Cristianismo (de S. Tomás no Terceiro Programa) são altamente discutíveis, para não dizer dubios. A 'História Social de Trevelyan' lhe mostraria que alguns dos mais ardorosos dos primeiros reformadores sociais eram anti-religiosos.

O socialista religioso, quer cristão, quer agnóstico, será sempre uma raridade numa nação individualista e anticlerical por instinto. Mas esta não conclui com acerto que o socialismo é o único remédio para a confusão moderna e que é melhor realizado por um povo que gosta dele e nele crê. O Partido Trabalhista deve evitar gasto de energia em atividades evangelizadoras. Ele deve estar inteiramente ocupado em aperfeiçoar suas atividades práticas.

A filosofia política do inglês comum pode ser encontrada em William Cobbett. Os liberais já aderiram à crítica que se faz à política de impostos, finanças, etc., do atual governo".

DE JOHN FORRESTER
"O 'Times' e o 'News Chronicle', mas não o 'Daily Herald' deram considerável publicidade ao discurso de Morgan Phillips em Copenhague sobre as origens do Socialismo Britânico. Eu confesso sinceramente em que nossos camaradas socialistas da Europa não consideram este discurso como sendo representativo da opinião do Partido Trabalhista da Grã-Bretanha.

Agora a instuição geral de que o socialismo britânico é fruto de origens espirituais (o que eu pessoalmente nego de todo o coração), Mr. Phillips dá a impressão de que é, como ele declarou, o Partido Trabalhista britânica definitivamente cristão e a luta de classes em favor do metódromo, eu então diria que há um ponto importante que ele deve sem dúvida considerar, e que é o fato de que se o Partido Trabalhista está buscando o metódromo de preferência ao marxismo então o sr. Phillips pode descer seu pedestal e vir fazer sua própria cabala".

Enquanto o ministro se vai

O PAÍS ASSISTE À PILHAGEM DOS SINDICATOS NA MAIOR ORGIA ADMINISTRATIVA DA HISTÓRIA

O sr. Honório Monteiro demitiu-se sem prestar contas dos dinheiros do imposto sindical — requerimento do deputado Hermes Lima solicitando seu comparecimento à Câmara

RIO (Da sucursal) — O ministro do Trabalho, sr. Honório Monteiro, deve de demitir-se de seu posto. Fê-lo sem haver respondido aos continuos repós de honra que, há seis meses, a bancada socialista na Câmara Federal lhe vêm lançando, solicitando que responda onde está o dinheiro do imposto sindical.

Quando em uma das últimas sessões do Congresso, o deputado Hermes Lima exigiu o comparecimento do sr. Honório Monteiro à Câmara, o líder da maioria, sr. Acucio Tórres, conseguiu que a votação do requerimento do deputado socialista fosse adiada por dez dias. Não impediu, entretanto, que o deputado socialista pusesse a nu a política protelatória do ministro do Trabalho. Abaixo, damos a íntegra do discurso do sr. Hermes Lima, bem como dos apertos que lhe foram dirigidos.

O SR. PRESIDENTE — Vou alguns dias, porque estou providenciando a votos o requerimento.

O SR. HERMES LIMA (Para encaminhar a votação) — Senhor Presidente! O requerimento coloca perante esta Câmara um problema que ela é chamada a resolver neste momento, que não é comum.

A bancada socialista apresentou há mais de dois meses, dois requerimentos de informações do Sr. Ministro do Trabalho, acerca de matéria da maior gravidade. Pedimos que S. Ex. informasse à Câmara sobre o emprego e destino dos dinheiros do fundo sindical; que aplicação tinha tido a arrecadação proveniente do fundo sindical; que organismos tinham usado esse dinheiro; que pessoas haviam sido pagas com esse dinheiro; em nome de que função elas tinham recebido qualquer parcela dessas quantias do fundo sindical; e, finalmente, a quanto montava a arrecadação, nestes últimos três ou quatro anos.

Sr. Presidente, requerimentos dessa natureza e dessa importância não poderiam ficar sem resposta, por honra mesmo da administração do Senhor Ministro do Trabalho. Passados dois meses, somos que o menor resposto fôsso trazido à Câmara, apresentei o requerimento solicitando o comparecimento do Sr. Ministro a esta Casa, para o compelir e dar o esclarecimento que a honra de sua administração não pode permitir negar aos Congressos Nacionais!

ORGIA ADMINISTRATIVA

Não só gente sabe, neste país, que os dinheiros sindicais constituem uma das orgias administrativas mais famosas do atual Governo. Não podia o Sr. Ministro fugir a estas informações. Mas, que vemos? Vemos que o requerimento está para ser votado pelo plenário da Câmara, e, apesar da relevância da matéria, o líder da maioria não vem, sequer, à tribuna para dar as razões pelas quais é contra a aprovação do requerimento, como que contado, ou na indiferença da Câmara, ou no auto-arranjo com que a Câmara obedece às suas instruções! O líder nem sequer diz à Câmara que espere por mais ou quinze dias; não nos deixa nenhuma palavra de que o Ministro enviará as informações! Não faz nenhuma ação alguma, não sobre a tribuna para esclarecer o plenário sobre assunto dessa gravidade, e, apenas, insta a Mesa, como é habitual, aliás, para declarar rejeitado o requerimento posto a votação na última sessão.

O SR. ACUCIO TÓRRES — Eu diria, logo que V. Ex. deixasse a tribuna — que a Câmara aguarda



Hermes Lima

face de requerimentos dessas importâncias e não pode — por isso mesmo que respeita a vontade do plenário — fugir, não pode faltar com sua palavra de orientação e de esclarecimento, em se tratando de votação de matéria tão relevante. Em todo caso, a Câmara já esperou muito.

O SR. ACUCIO TÓRRES — Mais Vossa Ex. não permitiria que ela esperasse mais um pouco?

O SR. HERMES LIMA — Eu, de mim, não o permitiria. E por que? Porque Sr. Presidente, esses dois requerimentos, há mais de dois meses estão sobre a mesa do Sr. Ministro do Trabalho, para que envie a esta Casa as informações solicitadas, e S. Ex. até hoje não o fez.

O SR. ACUCIO TÓRRES — Peço-lhe a V. Ex. a data venia, um pouco mais de tolerância. Não gosto de vê-lo intolerante. Desejaria que V. Ex. dissesse que o permite.

O SR. HERMES LIMA — Não estou sendo intolerante, mas colocando o problema nos termos políticos em que deve ser colocado, sem que haja nisso uma questão de tolerância ou de intolerância.

A verdade é que o Sr. Ministro do Trabalho, apesar de Deputado, apesar de seu cargo, não tem considerado as reuniões de plenário, em

O SR. ACUCIO TÓRRES — Deve e gera.

O SR. HERMES LIMA — ... e deve-a duplamente, na qualidade de Ministro e de participante dela, não atendendo aos requerimentos, fez ouvidos de mercador às solicitações da Câmara, e, apesar, nesta altura dos debates, aparece o nobre líder da maioria, premida — torno a repetir — pelas minhas considerações a informar que se deve esperar mais alguns dias para recebermos as informações pedidas ao titular da Pasta do Trabalho.

O SR. ACUCIO TÓRRES — E' o que estou pedindo à Câmara e, muito especialmente, a V. Ex.!

O SR. HERMES LIMA — Tenho pena de não poder satisfazer o pedido de V. Ex., porque, afinal de contas, não estou aqui para ser tolerante até a condescendência, até a capitulação com os deveres dos Ministros de Estado.

A Câmara decidirá na sua sabedoria, mas claramente que o Ministro do Trabalho, em matéria dessa gravidade, com os requerimentos há dois meses no seu gabinete, pelo menos há dois meses, ainda não se dignou de nos enviar uma palavra sequer de aviso, uma palavra sequer através do líder da maioria de que as informações estavam a caminho, ou que estavam sendo colhidas nas suas fontes. Este o requerimento que a Câmara vai votar.

O SR. DARI GROSS — Pelo requerimento formulado por V. Ex. e outros nobres colegas são solicitadas informações ao Sr. Ministro do Trabalho sobre o imposto sindical desde que foi criado ou apenas na criação do colégio Honório Monteiro? Se é desde que foi instituído em lei o imposto sindical, V. Ex. deve convir que o Senhor Ministro estará colhendo dados para poder apresentá-los a esta Casa.

O SR. HERMES LIMA — Nas Agências dessa deputação o Ministério deixa a Pauta, sem responder aos requerimentos. As informações pedidas cobrem um espaço de tempo de três ou quatro anos e, meu nobre colega, esse dinheiro tem ou não escrituração?

(Conclui na pg. 14)

Manipulações fascistas nas eleições sindicais

O Ministério do Trabalho se arvora em poder legislativo e "dirige" a seu bel prazer as eleições nos sindicatos, que deveriam ser livres e independentes

Uma semana antes do inicio das "eleições sindicais", o deputado João Mangabeira, presidente do Partido Socialista, pronunciou, na Câmara Federal, durante denunciando o caráter fascista das instruções ministeriais sobre as mesmas. Esse discurso não mereceu a atenção de V. Ex. e nem sequer é mencionado no seu pronunciamento. Por isso cabe aqui a transcrição desse discurso mais importante:

EXAME JURIDICO DA QUESTAO

El-lor, na coleção oficial das leis sindicais do Ministério do Trabalho (Conclui na pg. 14)

DESMANTELADO O STIG

Sabotagem e immoralidade administrativa no organismo

A fim de combater a pirâmide que atrai os proprietários de jornais, que através do seu sindicato de classe pleiteiam a inclusão dos domingos entre os dias de trabalho normal, excluindo assim os grafites de jornal e os jornalistas dos benefícios da lei 605, os sócios do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Gráfica, ligados aos jornais, e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais organizaram-se em comissões de locais de trabalho a fim de conferir unidade à luta. Na Assembleia Inter-sindical levada a efeito na sede do Sindicato dos Jornalistas, ficou deliberado que ambos os organismos cutessem a lida, de seus representantes ao Rio organizados em comissão, para manifestar ao ministro do trabalho a repulsa dos trabalhadores em jornais à pretensão patronal. Com surpresa geral o "bombo" do STIG, Germânia Bothmann, elemento de presteza, veio transformado o STIG em propriedade sua, onde deseja mandar e destruir, das associações que de fato vêm lutando sinceramente pela liberdade sindical, pela participação nos lucros, direito de greve e pelas liberdades de opinião, de palavra e de pensamento dentro dos sindicais.

E' preciso salientar, entretanto, que o fato do "pelego" Bothmann andar aos cafetinhos dilarvar na Delegacia de Ordem Política e Social, hem como a sua atuação filisteia no sindicato, não conseguiu quebrantar os animos e trazer o desfalcamento ao espírito consciente dos velhos lutadores sindicais democratas, que estão organizados em locais de trabalho, com o propósito de obter a libertação do sindicato e impedir que o ministro do Trabalho concorde com a criminosa pretensão dos industriais de jornal e da revista.

Não fica nisso a atuação do agente do interventor concionista ministerial. Sentindo a pressão dos grafiteiros independentes organizados em comissões de locais de trabalho, coagiu o interventor a perseguir os próprios funcionários do Sindicato, em quem passou a emergir inimizade das suas façanhas para nos seus lugares colocar elementos de confiança do paternalismo. Dessa forma é que demitiu um funcionário que ganhava 1.800 cruzados por 8 horas de trabalho diário, para

FIM DE UM REINADO

O sr. Deodécio de Holanda Cavalcanti desde 1935 era o dono do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Cerveja e Bebidas. Graças a sua atuação do capacho ministerial conseguiu desfrutar de todas as vantagens do Fundo Sindical, vivendo à pampa fora, coisa que somente podiam gozar os inimigos dos trabalhadores, isto é os inimigos de liberdade sindical, do direito de greve e de outras conquistas trabalhistas. Em vista da sua subserviência, demonstrada no torpedoamento dos congressos sindicais, foi guindado às mais altas funções do sindicato amarelo. Representou indevidamente os trabalhadores brasileiros nos Congressos Internacionais Sindicais, em Cuba, em Londres, em Genebra,

onde mentiu deslavadamente a propósito da situação em que se encontravam os sindicatos no Brasil. Nas eleições realizadas dia 30 no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Bebidas, a chapa em que o pelego Cavalcanti figurava como representante da entidade Junta à Federação, sofreu frágil derrota que por si só demonstra o repúdio mais vigoroso ao agente do ministerialismo. Inconformado com a derrota levantou o seu protesto e foi para o Rio pedir a proteção das paternalismos autoritários sindicais. Mas os trabalhadores democratas sabem que a liberdade sindical depende do atendimento de tais elementos das direções dos seus organismos de classe.

EUCLIDES DA CUNHA

A obra de Euclides da Cunha é um manancial inesgotável. Quanto mais nos aprofundamos em seus escritos, maior admiração nos provoca. A leitura de seu estudo "Um velho problema", que faz parte do volume "Contráries e Confrontos", nos mostra que Euclides da Cunha não ficou é margem do problema social.

Não escapou ao seu espírito científico, curioso e agitado a obra de Karl Marx e de seus predecessores, como aconteceu com a maioria de seus contemporâneos.

Referindo-se a Marx, escreveu ele "... foi, realmente, com este inflexível adversário de Proudhon que o socialismo científico começou a usar uma linguagem firme, compreensível e positiva". Afelio aos estudos sótios, espírito positivo, supreendeu ele toda a realidade existente na obra dogmática pensador alemão. Verificou que as interpretações idealistas se distanciam do concreto e eram incapazes de trazer à tona as realidades sociais, e não recuou diante do "espantoso" materialista, único capaz de penetrar, bem a fundo, na realidade social.

Sabeu que toda a força social é representada pelo proletariado, cujo trabalho é a única fonte de riqueza. Constatou igualmente que a consciência política do proletariado é a elevação capaz de transformar a estrutura social. O ponto de apoio seria representado pelo trabalho. Que o simples cruzar dos braços dessa enorme massa expoliada era o bastante para determinar a maior revolução mundial.

Verificando que o trabalho é a única fonte de riqueza e que o trabalho é produzido pelo operário, escreveu Euclides da Cunha: "Dai uma conclusão irredutível: — a riqueza produzida deve pertencer toda aos que trabalham. E um conceito dedutivo: — o capital é uma exploração". Ressalta, assim, "o traço in-justo da organização econômica do nosso tempo".

Estudando o caráter da exploração capitalista, mostra ainda a inferioridade do operário, em confronto com a maquinaria. Os cuidados especiais que esta ultima merece do seu proprietário, a grande dor e luto que a sua perda representa. A maquinaria viva, o operário, nenhum cuidado merece. Deve conservar-se, por si mesmo, escudado apenas nos salários reduzidos. Além disso o operário é vítima de uma série de molestias que aumentam com o crescimento industrial. Outras vezes, é vítima da própria máquina. Mas se o operário desaparece, ninguém nota a sua ausência. "ninguem lhe dá pela falta na grande massa anônima e facturada, que enxulta todas as mãos à porta das oficinas".

Esta injusta organização econômico-social levou os socialistas, quaisquer que sejam as suas divergências ou cíenses, a estabelecer dois princípios fundamentais: socialização dos meios de produção e de circulação; propriedade individual somente dos objetos de uso.

Passa, a seguir, em revista as diversas correntes socialistas. Antepõe a transformação dos privilégios políticos e econômicos pela forma violenta das revoluções, a hipótese evolucionista. Mostra que a teoria dos catalismos, tão cara a Cuvier, está relegada ao passado. Sera a transformação da estrutura econômica da sociedade pela evolução, ou seja, por métodos democráticos, pela contínua politização da realidade e formação de uma consciência política. A massa trabalhadora, organizada, esclarecida e disciplinada seria a verdadeira força motriz da luta e vitória do socialismo.

Acrescentaríamos a tudo isso o termo revolução, não no sentido violento, mas de medidas decisivas capazes de modificar a estrutura econômico-social, alcançando o poder pelo partido socialista, por métodos democráticos. Isto porque a barreira da força do proletariado, organizado, esclarecido e disciplinado, é a única capaz de deter a reação.

Para confirmar o nosso ponto de vista, lembraremos a formação das montanhas. Depois de um leito e milênaro acúmulo de sedimentos nas goleiras, movimentos orogênicos obliteram a própria estrutura da terra. Assim também devem ser os partidos socialistas. Lenta e prolongada organização pela politização, arremedação, esclarecimento e disciplina das massas trabalhadoras. Mas, alcançando o poder pela vontade dessa mesma massa trabalhadora pôr forma democrática do voto consciente, cabe-lhes fazer a revolução, porque este é um fim e não um meio.

A força do proletariado, quando alcança as condições úcimas, é maior do que se imagina. Euclides da Cunha escreveu: "Para abalar a terra inteira, basta que a grande legião em marcha praticue um ato simplissimo: cruzar os braços..."

E ainda: "Porque o seu triunfo é inevitável".

MOÍSES GIKOVATZ

DA AMÉRICA LATINA

INDIA: A crise mundial do stalinismo se estende ao Oriente. P. C. justo antigo secretário geral do PC da Índia abandonou o partido à frente de 4.000 dissidentes, acusando a direção de graves erros "trotskianos-tilotxos" e "táticas trotskistas sectárias". A cisão verificou-se pouco depois que um atílico secretário-general Ranadive, em seguida a ter acusado de "desvios reformistas" a um stalinista indiano que havia exaltado a contribuição de Mao-Tse-Tung no "marxismo", foi obrigado pelo Cominform a considerar a experiência chinesa como guia infalível para a Índia.

ALEMANHA: O marxismo renasce na Alemanha, começando a ser notada certa elencância teórica dentro e fora do Partido Social-Democrata. Os socialistas revolucionários independentes de Berlim estão publicando a excelente revista de discussão "Pro und Contra". Paul Froelich, continuador das idéias de Rosa Luxemburg, publicou em Hamburgo um livro sobre os problemas fundamentais do marxismo contemporâneo. Os brandlerianos aprestam-se para lançar uma grande semanário em Frankfurt. Enquanto isso, as autoridades russas da Berlin condenavam a 25 anos de prisão com trabalhos forçados, por fundar organizações clandestinas, aos dois líderes trotskianos berlineses Walter Haas e Oscar Hippé, antigos militantes da Liga Esportiva, que haviam passado vários anos nas masmorras nazistas, acusados de alta traição; todas as tendências operárias da Europa protestaram contra a condenação russa.

PERU: O secretário da Confederação de Trabalhadores do Peru e dirigente da resistência apista, Luis Negrete, foi assassinado pela polícia fascista do gol. Odria. Toda a classe operária americana protesta contra mais esse crime da ditadura peruana.

HUNGRIA: Há alguns meses o diário suíço "Bund" publicou uma carta recebida da Hungria relatando que uma facção de oposição havia constituído, na clandestinidade, um Partido Comunista oposto nos moldes trotskianos ao Partido dos Trabalhadores (cominform). Depois de recuar a Rússia de capitalismo do estado imperialista que saqueia a economia húngara e de se solidarizar com Tito, o documento descreve a incrível exploração e opressão contra os operários húngaros. Para uns exemplos: de 17.000 trabalhadores da fábrica Weiss Manfred de Casper, 9 foram executados em 1947, 16 em 1948 e 19 no 1º semestre de 1949; 68 foram encarcerados em 1947, 370 em 1948 e 370 nos 6 meses de 1949; o número de deportados para campos de trabalho forçado se elevava a 16 em 1947, 223 em 1948 e 302 na 1ª metade de 1949.

METROPOLITANO: SOBRE POR PRESTES MAIA HABITUAIS

Delineamentos preliminares durante seu período na Prefeitura - Exposição de planos urbanísticos em entrevista exclusiva à "Folha Socialista"

Não obstante a demagogia dos atuais administradores paulistas, que, com inaugurações e palavras doces querem tomar a si os louros das realizações urbanísticas operadas na cidade, bom sabe o povo que foi o engenheiro Prestes Maia, em seu período a frente da Prefeitura, quem ideou as remodelações de arquitetura e engenharia. E agora, quando se cogita do "importar" técnicos lances para elaborar o plano diretor da cidade, vale saber que existe aqui em São Paulo conhecedores de todos os problemas do urbanismo, o que já pensaram em soluções satisfatórias. Um destes problemas é o "subway" ou metropolitano, que constitui preocupação do engenheiro Prestes Maia há muito.

A respeito, o candidato da governança de São Paulo declarou à "Folha Socialista" o seguinte: — O problema do metropolitano em São Paulo já foi considerado por nós desde 1930, quando, no plano de emendas elaborado para a administração Pires do Rio, tocamos nesse assunto. Então tratava-se de contestar o primeiro projeto, apresentado pela Light, quando este propôs a renovação e reforma do seu contrato de transportes, incluindo alguns trechos da linha subterrânea.

PROJETO RUDIMENTAR

Naquele ocasião pensamos que não mudámos de idéia que tal projeto era rudimentar e pouco satisfatório, além de não levar em conta a indispensável remodelação urbanística da Capital, que deveria ser o quanto de modura para uma obra tão importante, mas secundária a função da primorosa, como seria o metropolitano.

ASSENTAMENTO DE IDÉIAS BÁSICAS

Ao realizarmos as reformas urbanísticas de 1938-1945, como prefeito naturalmente linhamos de volta a considerar a questão do metropolitano. E isso foi atendido por meio do assentamento de diversas idéias básicas, estudos preliminares, o mesmo o esboço dum rede de algumas linhas, tudo em conexão com a concepção geral do desenvolvimento urbano, porque nos noroeste, fomos mesmos os iniciadores do metro paulista, visto que lhe deixamos preparadas as primeiras centenas de metros nos estrados inferiores de diversos viadutos (Jacarezinho, Tavares de Souza e D. Paulista) e na previsão de diversas avenidas e praças, pelas quais passaria o respectivo traçado. E o caso, particularmente, das avenidas Anhangabau Superior (Itororó) e Leste, reprojetadas e iniciadas da tal forma que viria facilitar a sobreposição dos traçados metropolitano. E este, na verdade, a melhor idéia do urbanismo, como disciplina que coordena o prové, em vez de somente cortar.

Essas idéias, como todo o desenvolvimento urbanístico da Capital, paralisou-se entretanto a partir da nossa saída da Prefeitura. Alguns tempo depois, como moça propaganda eleitoral, a Prefeitura encontrou-se a uma firma desconhecida, ou, melhor, que se acabava de constituir, um projeto do metropolitano. Fizemos um suspeito contrato de ... 7.000.000 de cruzeiros, por um estudo que já fôr oferecido pela mesma, e que até hoje permanece clandestino. Essa projeto, pelo pouco que dele se sabe, resume-se a alguns lugares comuns, detalhes típicos, tudo estranhamente elaborado antes do "plano da cidade", para cuja execução criaria-se uma pomposa comissão. Esta, que em três anos leva o máximo cuidado em não abrir a boca, acaba de perder toda razão de ser, porque a Prefeitura, fértil em absurdos, à sua revelia esteve criando técnicos "estrangeiros" para o planejamento da Capital. Já me referi, em entrevista dada há pouco mais de um mês atrás, à tão estranha medida. Curiosamente este planejamento surgiu após o projeto oficial do metropolitano, que deveria não anteceder, mas ser em parte simultâneo, em parte posterior ao planejamento geral. Na minha administração podíamos prescindir de planos explícitos, pois que os linhamentos implícitos e bem precisos. Mas hoje, que a Prefeitura não possui nem um, foi uma verdadeira inversão da ordem natural o famigerado projeto do metropolitano.

Segundo as nossas idéias o metro paulista deve comportar, entre as linhas de cinco linhas radiais: Noroeste (Centro), Sul (Santa Amaro), Leste (Brás), Oeste (Lapa) e Sudeste (Pinheiros). Três seriam as principais cronologicamente, a saber:

(a) Sul, a mais fácil de fazer, como linha quase toda superficial, no fundo do vale (Thalweg) ou vila

(b) Leste, que já encontraria, devido à construção de grandes extensões, fundos de vale.

(c) Centro, aproveitando a avenida Horácio e a linha de bondes de Santo Amaro; b) Leste, que já encontraria, devido à construção de grandes extensões, fundos de vale.

Essas linhas seriam cruciais. As duas linhas teriam grande extensão, e poderiam ser feitas em túneis ou superfícies, teriam extensões que se transferem para outras.

As duas linhas teriam extensões que se transferem para outras.

O projeto americano que a Prefeitura mal e impensadamente contratou sem ter sequer ouvido seus técnicos e urbanistas, não atende (o quanto se pode opinar de um plano até agora não divulgado) às condições da cidade e, muito menos, às diretrizes de desenvolvimento de um plano urbanístico. Só lamentamos que este, com o outro, também vai comugar o que o esquerdo".

Essa é a opinião franca e abalizada que Prestes Maia externou ao repórter de "Folha Socialista" ao referir-se no contrato, tão impreciso e estúpido, que a Prefeitura com a "International Basic Economy Development" (IBEC), firma organizada no Brasil por Nelson Rockefeller Jr., para explorar tudo o que não é explorável, na agricultura, na indústria, no comércio e, agora, até nas obras de engenharia e construção de edifícios.

Essa é a opinião franca e abalizada que Prestes Maia externou ao repórter de "Folha Socialista" ao referir-se no contrato, tão impreciso e estúpido, que a Prefeitura com a "International Basic Economy Development" (IBEC), firma organizada no Brasil por Nelson Rockefeller Jr., para explorar tudo o que não é explorável, na agricultura, na indústria, no comércio e, agora, até nas obras de engenharia e construção de edifícios.

CONCURSO ESTRANGEIRO

O auxílio de técnicos estrangeiros na construção de grandes obras públicas; a sua colaboração na direção efetiva e na propria administração desses trabalhos de grande vulto, constituem tradição em todo o mundo. Nos próprios Estados Unidos os principais arquitetos e construtores, os criadores de grandes logradouros são, em grande parte, alienigenas. Basta citar os nomes de Le Corbusier, de Walter Gropius e dos sete ou oito engenheiros e artistas de fama mundial que trabalham ou trabalharam em cargos de grande importância. Não seria, pois, nada de estranho se a Prefeitura de São Paulo resolvesse contratar técnicos estrangeiros de origem ou nacionalidade estrangeira, para chegar a convicção, após concurso público, realizado sob o controle da crítica autorizada e do público, que os nacionais haviam apresentado projetos ou planos inferiores em qualidade ou menos vantajosos do ponto de vista económico.

CASO DIFERENTE

Mas, o caso atual é bem diferente. O que houve, o que transparece através das dezenas de novas firmas que Linus Prestes e Rockefeller Jr. lancaram sobre o campo, é que a sensibilidade brasileira — na construção de prédios. E também conhecidíssima a terrível confusão, o "pot-pourri" que representam as cidades norte-americanas do mal de um milhão de habitantes, com os seus bairros pobres que as novas polícias e os filmes do "beyond" puseram a nua e onde imperam os mais tristes espetáculos de miseria e degeneração. Os estudos dos psicólogos americanos, a começar por Havelock Ellis, revelaram

que essas cidades norte-americanas são desastrosas para a saúde das pessoas.

Não existe pior menor garantia do que esses mesmos técnicos da reconhecidas méritos (pelo menos a ficar no que sugerem os títulos e cargos que ostentam) permaneçam na orientação do Plano Diretor até o fim. Talvez, sob alegação de economia, possam ser despedidos com relativa facilidade.

Talvez sua substituição se faça, depois, por técnicos nacionais, indicados pelo prefeito, como se tem feito tudo o que se refere a obras municipais.

DESNECESSARIO O CONTRATO

O outro aspecto grave da questão é o que se refere mais particularmente à necessidade de contratar o planejamento e sua execução com uma firma estrangeira. E' ilícito percentar completamente: havia tal necessidade? Não havia técnicos e firmas nacionais capazes de realizar as obras? E, se não havesses, seriam precisamente os norte-americanos os mais indicados? Qual os procedentes urbanísticos desses técnicos?

NAO SE ADAPTA A NOSSO MEIO

Na opinião da maioria dos arquitetos e urbanistas brasileiros, o tipo das cidades norte-americanas apresenta de tudo, menos qualquer semelhança com a ciência e arte urbanísticas.

E' conhecido o senso norte-americano de planejamento e sua execução com uma firma estrangeira.

E' ilícito percentar completamente: havia tal necessidade? Não havia técnicos e firmas nacionais capazes de realizar as obras? E, se não havesses, seriam precisamente os norte-americanos os mais indicados? Qual os procedentes urbanísticos desses técnicos?

NAO SE ADAPTA A NOSSO MEIO

Na opinião da maioria dos arquitetos e urbanistas brasileiros, o tipo das cidades norte-americanas apresenta de tudo, menos qualquer semelhança com a ciência e arte urbanísticas.

E' conhecido o senso norte-americano de planejamento e sua execução com uma firma estrangeira.

E' ilícito percentar completamente: havia tal necessidade? Não havia técnicos e firmas nacionais capazes de realizar as obras? E, se não havesses, seriam precisamente os norte-americanos os mais indicados? Qual os procedentes urbanísticos desses técnicos?

NAO SE ADAPTA A NOSSO MEIO

Na opinião da maioria dos arquitetos e urbanistas brasileiros, o tipo das cidades norte-americanas apresenta de tudo, menos qualquer semelhança com a ciência e arte urbanísticas.

E' conhecido o senso norte-americano de planejamento e sua execução com uma firma estrangeira.

E' ilícito percentar completamente: havia tal necessidade? Não havia técnicos e firmas nacionais capazes de realizar as obras? E, se não havesses, seriam precisamente os norte-americanos os mais indicados? Qual os procedentes urbanísticos desses técnicos?

NAO SE ADAPTA A NOSSO MEIO

Na opinião da maioria dos arquitetos e urbanistas brasileiros, o tipo das cidades norte-americanas apresenta de tudo, menos qualquer semelhança com a ciência e arte urbanísticas.

E' conhecido o senso norte-americano de planejamento e sua execução com uma firma estrangeira.

E' ilícito percentar completamente: havia tal necessidade? Não havia técnicos e firmas nacionais capazes de realizar as obras? E, se não havesses, seriam precisamente os norte-americanos os mais indicados? Qual os procedentes urbanísticos desses técnicos?

NAO SE ADAPTA A NOSSO MEIO

Na opinião da maioria dos arquitetos e urbanistas brasileiros, o tipo das cidades norte-americanas apresenta de tudo, menos qualquer semelhança com a ciência e arte urbanísticas.

E' conhecido o senso norte-americano de planejamento e sua execução com uma firma estrangeira.

E' ilícito percentar completamente: havia tal necessidade? Não havia técnicos e firmas nacionais capazes de realizar as obras? E, se não havesses, seriam precisamente os norte-americanos os mais indicados? Qual os procedentes urbanísticos desses técnicos?

NAO SE ADAPTA A NOSSO MEIO

Na opinião da maioria dos arquitetos e urbanistas brasileiros, o tipo das cidades norte-americanas apresenta de tudo, menos qualquer semelhança com a ciência e arte urbanísticas.

E' conhecido o senso norte-americano de planejamento e sua execução com uma firma estrangeira.

E' ilícito percentar completamente: havia tal necessidade? Não havia técnicos e firmas nacionais capazes de realizar as obras? E, se não havesses, seriam precisamente os norte-americanos os mais indicados? Qual os procedentes urbanísticos desses técnicos?

NAO SE ADAPTA A NOSSO MEIO

Na opinião da maioria dos arquitetos e urbanistas brasileiros, o tipo das cidades norte-americanas apresenta de tudo, menos qualquer semelhança com a ciência e arte urbanísticas.

E' conhecido o senso norte-americano de planejamento e sua execução com uma firma estrangeira.

E' ilícito percentar completamente: havia tal necessidade? Não havia técnicos e firmas nacionais capazes de realizar as obras? E, se não havesses, seriam precisamente os norte-americanos os mais indicados? Qual os procedentes urbanísticos desses técnicos?

NAO SE ADAPTA A NOSSO MEIO

Na opinião da maioria dos arquitetos e urbanistas brasileiros, o tipo das cidades norte-americanas apresenta de tudo, menos qualquer semelhança com a ciência e arte urbanísticas.

E' conhecido o senso norte-americano de planejamento e sua execução com uma firma estrangeira.

E' ilícito percentar completamente: havia tal necessidade? Não havia técnicos e firmas nacionais capazes de realizar as obras? E, se não havesses, seriam precisamente os norte-americanos os mais indicados? Qual os procedentes urbanísticos desses técnicos?

NAO SE ADAPTA A NOSSO MEIO

Na opinião da maioria dos arquitetos e urbanistas brasileiros, o tipo das cidades norte-americanas apresenta de tudo, menos qualquer semelhança com a ciência e arte urbanísticas.

E' conhecido o senso norte-americano de planejamento e sua execução com uma firma estrangeira.

E' ilícito percentar completamente: havia tal necessidade? Não havia técnicos e firmas nacionais capazes de realizar as obras? E, se não havesses, seriam precisamente os norte-americanos os mais indicados? Qual os procedentes urbanísticos desses técnicos?

NAO SE ADAPTA A NOSSO MEIO

Na opinião da maioria dos arquitetos e urbanistas brasileiros, o tipo das cidades norte-americanas apresenta de tudo, menos qualquer semelhança com a ciência e arte urbanísticas.

E' conhecido o senso norte-americano de planejamento e sua execução com uma firma estrangeira.

E' ilícito percentar completamente: havia tal necessidade? Não havia técnicos e firmas nacionais capazes de realizar as obras? E, se não havesses, seriam precisamente os norte-americanos os mais indicados? Qual os procedentes urbanísticos desses técnicos?

NAO SE ADAPTA A NOSSO MEIO

Na opinião da maioria dos arquitetos e urbanistas brasileiros, o tipo das cidades norte-americanas apresenta de tudo, menos qualquer semelhança com a ciência e arte urbanísticas.

E' conhecido o senso norte-americano de planejamento e sua execução com uma firma estrangeira.

E' ilícito percentar completamente: havia tal necessidade? Não havia técnicos e firmas nacionais capazes de realizar as obras? E, se não havesses, seriam precisamente os norte-americanos os mais indicados? Qual os procedentes urbanísticos desses técnicos?

NAO SE ADAPTA A NOSSO MEIO

Na opinião da maioria dos arquitetos e urbanistas brasileiros, o tipo das cidades norte-americanas apresenta de tudo, menos qualquer semelhança com a ciência e arte urbanísticas.

E' conhecido o senso norte-americano de planejamento e sua execução com uma firma estrangeira.

E' ilícito percentar completamente: havia tal necessidade? Não havia técnicos e firmas nacionais capazes de realizar as obras? E, se não havesses, seriam precisamente os norte-americanos os mais indicados? Qual os procedentes urbanísticos desses técnicos?

NAO SE ADAPTA A NOSSO MEIO

Na opinião da maioria dos arquitetos e urbanistas brasileiros, o tipo das cidades norte-americanas apresenta de tudo, menos qualquer semelhança com a ciência e arte urbanísticas.

E' conhecido o senso norte-americano de planejamento e sua execução com uma firma estrangeira.

E' ilícito percentar completamente: havia tal necessidade? Não havia técnicos e firmas nacionais capazes de realizar as obras? E, se não havesses, seriam precisamente os norte-americanos os mais indicados? Qual os procedentes urbanísticos desses técnicos?

NAO SE ADAPTA A NOSSO MEIO

Na opinião da maioria dos arquitetos e urbanistas brasileiros, o tipo das cidades norte-americanas apresenta de tudo, menos qualquer semelhança com a ciência e arte urbanísticas.

E' conhecido o senso norte-americano de planejamento e sua execução com uma firma estrangeira.

E' ilícito percentar completamente: havia tal necessidade? Não havia técnicos e firmas nacionais capazes de realizar as obras? E, se não havesses, seriam precisamente os norte-americanos os mais indicados? Qual os procedentes urbanísticos desses técnicos?

NAO SE ADAPTA A NOSSO MEIO

Na opinião da maioria dos arquitetos e urbanistas brasileiros, o tipo das cidades norte-americanas apresenta de tudo, menos qualquer semelhança com a ciência e arte urbanísticas.

E' conhecido o senso norte-americano de planejamento e sua execução com uma firma estrangeira.

E' ilícito percentar completamente: havia tal necessidade? Não havia técnicos e firmas nacionais capazes de realizar as obras? E, se não havesses, seriam precisamente os norte-americanos os mais indicados? Qual os procedentes urbanísticos desses técnicos?

NAO SE ADAPTA A NOSSO MEIO

Na opinião da maioria dos arquitetos e urbanistas brasileiros, o tipo das cidades norte-americanas apresenta de tudo, menos qualquer semelhança com a ciência e arte urbanísticas.

E' conhecido o senso norte-americano de planejamento e sua execução com uma firma estrangeira.

E' ilícito percentar completamente: havia tal necessidade? Não havia técnicos e firmas nacionais capazes de realizar as obras? E, se não havesses, seriam precisamente os norte-americanos os mais indicados? Qual os procedentes urbanísticos desses técnicos?

NAO SE ADAPTA A NOSSO MEIO

Na opinião da maioria dos arquitetos e urbanistas brasileiros, o tipo das cidades norte-americanas apresenta de tudo, menos qualquer semelhança com a ciência e arte urbanísticas.

E' conhecido o senso norte-americano de planejamento e sua execução com uma firma estrangeira.

E' ilícito percentar completamente: havia tal necessidade? Não havia técnicos e firmas nacionais capazes de realizar as obras? E, se não havesses, seriam precisamente os norte-americanos os mais indicados? Qual os procedentes urbanísticos desses técnicos?

NAO SE ADAPTA A NOSSO MEIO

Na opinião da maioria dos arquitetos e urbanistas brasileiros, o tipo das cidades norte-americanas apresenta de tudo, menos qualquer semelhança com a ciência e arte urbanísticas.

E' conhecido o senso norte-americano de planejamento e sua execução com uma firma estrangeira.

E' ilícito percentar completamente: havia tal necessidade? Não havia técnicos e firmas nacionais capazes de realizar as obras? E, se não havesses, seriam precisamente os norte-americanos os mais indicados? Qual os procedentes urbanísticos desses técnicos?

NAO SE ADAPTA A NOSSO MEIO

Na opinião da maioria dos arquitetos e urbanistas brasileiros, o tipo das cidades norte-americanas apresenta de tudo, menos qualquer semelhança com a ciência e arte urbanísticas.

E' conhecido o senso norte-americano de planejamento e sua execução com uma firma estrangeira.

E' ilícito percentar completamente: havia tal necessidade? Não havia técnicos e firmas nacionais capazes de realizar as obras? E, se não havesses, seriam precisamente os norte-americanos os mais indicados? Qual os procedentes urbanísticos desses técnicos?

NAO SE ADAPTA A NOSSO MEIO

Na opinião da maioria dos arquitetos e urbanistas brasileiros, o tipo das cidades norte-americanas apresenta de tudo, menos qualquer semelhança com a ciência e arte urbanísticas.

E' conhecido o senso norte-americano de planejamento e sua execução com uma firma estrangeira.

E' ilícito percentar completamente: havia tal necessidade? Não havia técnicos e firmas nacionais capazes de realizar as obras? E,

O: SOLUÇÃO IDEADA AIA HÁ Vinte Anos

lectura - Exposição de problemas
Folha Socialista"

lendo a avenida bôndes de São Paulo, que já encontram volume de trânsito industrial e periférico; o Sul, do misto elevado, trincheiras das Cantareira, seja também misto subterrâneo no inicio e elevado na travessia do Tietê.

Essas linhas seriam buracos e exiguas. As duas restantes, necessitando de túneis ou "subways", em grandes extensões, seriam mais caras e poderiam ficar para depois, por menos remuneráveis. Toda essa linhas teriam cruzamentos e certas extensões paralelas e tangentes no centro da cidade, onde se fariam as transferências dos passageiros (transfer) dumas dumas linhas ou "subway".

Outro ponto importante da minha conceção é, na primeira etapa,

ficial de bondes e ônibus também teria de ser aos poucos modificados de modo a funcionar em parte como alimentadora da rede rápida. Convém notar que "metropolitano" não significa necessariamente linha subterrânea, mas sim "leitos próprios" e "sem cruzamentos"; ora isto pode ser obtido mais barato e agradável por linhas superficiais (tipo Santo Amaro ou schiffstrassenbahn), em vila ou em elevado. Só nas áreas centrais, nas densas, residenciais especiais, se justificam os "subways".

Ou ponto importante da minha conceção é, na primeira etapa,

não ter a preocupação de trazer as linhas radicais até o coração do centro comercial, nem ligá-las necessariamente. Com efeito estas ligações centrais, complementares que por força seriam subterrâneas e as mais onerosas, poderiam ficar para etapa posterior, logo que o sucesso comercial do sistema estiver firmado. O essencial é transportar as massas entre o centro e os arrabaldes e inversamente. A condução aos corredores geométricos ou aos objetivos de cada passageiro, é uma coisa naturalmente desejável, porém menos indispensável, que portanto poderia aguardar, como dissemos, o sucesso inicial da exploração".

Rockefeller a execução Diretor de São Paulo

As escuras, com completo alheamento do concurso nacional — Serão indicados para remodelar uma cidade nova e em ritmo constante de crescimento?

Além de dirigentes, um menor gabinete técnico (pelo menos sugerem os americanos) para elaboração do Plano. Talvez, sob desafio, possam ser desafios facilitados. Nada se faça, de forma nacional, individual, como se tem de referir a obras

quão desastrosas são as consequências das cidades horríveis, construídas na base do cálculo de lucro do centímetro quadrado e do centímetro cúbico, no que concerne à educação infantil e ao próprio desenvolvimento da personalidade. O "slum" é mancha negra na civilização "yankee", bem pior que as favelas.

Conhecida educadora sulfa que esteve no Brasil em meados de 1949, em declarações feitas à imprensa, comparou as favelas brasileiras a grandes negras de terra, inabitadas por gente pobre, "onde só sol, a luz, a ventilação, portanto, são tão escassos". Os "slums" norte-americanos comparou-as, entretanto, a prisões, autênticas galés em que a humanidade é obriga-

da a desenvolver-se para que o lucro dos proprietários de terrenos e casas se mantenha no nível alto de sempre. Não se sabe se o corpo de técnicos que Rockefeller empregou nos Estados Unidos para trabalhar aqui possue essa mentalidade. Mas a sua escola de origem é essa e tal argumento seria o suficiente para que se procurasse em outras fontes — se realmente faltasse elementos nacionais — a colaboração estrangeira.

DESPRESO A CÂMARA

E, finalmente, o contrato, assinado integralmente à revelia da Câmara Municipal, denuncia claramente as intenções do prefeito, de seu patrono e governador, e do contrário, de fugrem ao contro-

le da representação popular e da opinião. Revela também o desrespeito e o desacato dos capitalistas norte-americanos às nossas leis e à inqualificável sujeição de uma administração corrupta às exigências dessas mesmas firmas.

TERIA SIDO A CAIXINHA?

Existe, finalmente, o lado político da questão, que é o que se divulga nos corredores dos partidos de Adhemar, Getúlio, etc. Considera-se que Adhemar de Barros — o verdadeiro autor dessa fogueira — pretendeu, assim, castigar os técnicos nacionais que se não dispuseram a servir-lo politicamente e a entrar na "caixinha". A parte nenhuma de Adhemar teria sido oferecida pelos americanos a "caixas-maus".



PRESTES MAIA ENTRE OS TRABALHADORES AGRICOLAS

S. JOSE' DO RIO PRETO, (Do correspondente) — A visita de Prestes Maia a esta cidade foi o acontecimento de maior importância política nos últimos tempos. Acompanhado de representantes dos partidos políticos coligados em torno de sua candidatura, o ex-prefeito da Capital conseguiu despertar a atenção e o interesse de todos os círculos sociais de Rio Preto. O comício, que teve lugar após as visitas realizadas às várias instituições rurais e a algumas fazendas do município, foi dos maiores já aqui realizados. Entre os oradores que

se fizeram ouvir nesse comício, despedindo vivos aplausos, figuraram os socialistas Cervantes Angulo e Gabriel Cury, que justificaram os motivos porque o Aliado Socialista adotou a candidatura Prestes Maia. O discurso do candidato popular girou em torno dos problemas fundamentais da recuperação econômica e social de São Paulo, revelando aspectos impressionantes da situação calamitosa a que a atual administração pública reduziu São Paulo. Desenvolvendo considerações em torno de problema de café, e

candidato do povo abordou o aspecto social desse problema, no que diz respeito às condições de trabalho na lavoura. Mostrou que, ao lado da assistência financeira aos caficultores, é preciso não se descuidar da assistência médica e educacional aos colonos e suas famílias, bem como da extensão das garantias da legislação trabalhista aos homens que trabalham a terra.

A grande massa de trabalhadores rurais que veio à cidade especialmente para ouvir Prestes Maia levou a melhor das impressões.

UMA CAMPAÑA DECISIVA

O Partido Socialista Obrero de España, organização política majoritária do movimento operário espanhol, antiga seção espanhola da II Internacional, hoje filiado ao COMISCO, dirige a todos os partidos do COMISCO a seguinte carta de autoría de seu secretário-general Rodolfo Llopis, pedindo uma mais energica ação socialista internacional contra Franco.

Queridos camaradas

A delegação de vosso Partido tendo assistido à reunião do COMISCO que se realizou em dezembro, em Paris, se recordará da resolução apresentada pela delegação francesa contra o franquismo, resolução que foi aprovada por unanimidade.

Ela se recordará também das palavras que pronunciou para explicar esta resolução: eu realço a amplitude da campanha lançada por Franco e seus agentes em diversos países, particularmente nos EUA.

Insisti sobre o triplice objetivo por ela visado: envio de embalhadores à Espanha, a despeito dos acordos da ONU; inclusão da Espanha franquista no Pacto do Atlântico, mesmo que este Pacto seja violado na letra e no espírito; outorga dos importantes créditos solicitados em várias ocasiões ao Export-Import Bank de New York e sempre recusados, tal outorga se opondo às declarações solenes feitas em diversas oportunidades pelos representantes do Departamento do Estado, pelo presidente Truman e pelo próprio sr. Acheson.

As recentes visitas à Espanha por parlamentares americanos ou por altas personalidades militares, visitas exploradas com grande rulamento pela propaganda franquista, foram o prelúdio desta campanha; a atual presença em Washington do diretor geral de Assuntos Económicos do governo de Franco, sr. Mariano Iruarribia, e sua entrevista de 22 de dezembro com o sr. Willard Thorp, secretário adjunto dos assuntos económicos, foram seu prolongamento natural; as manobras que se anunciam no seio do Senado americano serão a conclusão de tal campanha.

E' sem dúvida inutil insistir sobre a obstinação e o ardor que Franco traz a esta campanha que não lhe faz recuar diante de meio algum — conhecemos bem a falta de escrúpulos dos ditadores. Franco sabe bem que ajuda substancial que lhe trarão os Estados Unidos é para ele uma questão de vida ou de morte, sobretudo depois que Perón o abandonou no terreno económico.

E' igualmente inutil vos fazer medir as consequências que poderia ter esse gesto em face da democracia mundial, desmoronização que significa para o povo espanhol que odeia Franco, e a arma formidable que ela entregaria à propaganda comunista.

Acreditamos firmemente que Franco não obtterá satisfação. Temos fé no povo americano. Por felicidade, os primeiros a dar o alarme contra os manejos de Franco pertencem ao meio liberal americano, dos verdadeiros democratas, dos intelectuais e dos operários. Foram os "Americanos for Democratic Action" que tomaram a iniciativa de mobilizar a opinião americana contra as pretensões de Franco — e ninguém ignora o prestígio, a independência, o espírito anticommunista e a autoridade desta notável associação. Ela já deu um grande passo na obra empreendida; o plano de ação que ela se trouxe, e em virtude da qual manifesta, são garantias certas de sucesso.

A nós, europeus, cabe ajudá-la. A Europa não pode ficar afastada da campanha antifranquista que nos afeta tão de perto. E' preciso que se façam ouvir vozes autorizadas vindas da Europa e condizendo formalmente, mas formalmente que nunca, a ditadura franquista. E' preciso que essas vozes repitam que a Espanha se incorporará à vida internacional, retornará seu lugar ao lado dos países livres e gozará de ajuda económica quando for digno disso, isto é, quando ela houver sucumbido o jugo de Franco, quando recuperar sua liberdade, de organizar sobre moldes democráticos e tiver um governo representativo, emanando da vontade livremente expressa do povo espanhol.

A resolução votada nesse sentido pelo COMISCO, em dezembro último, não poderia ser mais oportuna. Como o foi a resolução votada por unanimidade alguns dias mais tarde, em Londres, por todas as organizações sindicais que acabam de constituir a poderosa Confederação Internacional de Sindicatos Livres.

Mas é preciso fazer ainda mais. E' preciso prestar ajuda e calor a esta campanha, lançada pela ADA. Ela porque o PSOE pode com insistência fervorosa que vosso Partido faça um gesto de solidariedade fraternal. Ele sempre nos ajudou a combater a tirania franquista; que ele faça novas declarações destinadas a combatêr as pretensões de Franco; que a imprensa socialista inteira se atire energeticamente contra a outorga desses créditos, que seriam uma enormidade; que as milhares personalidades de povo que manifestem seu desprezo para com os totalitarismos e, em particular, para com a tirania franquista.

Estamos certos de poder contar com vossa solidariedade ativa: certos da que nosso ponto de vista é o vosso, quando proclamamos que é um erro político acreditar que para combater o comunismo é preciso ajudar o fascismo. As consequências de tal erro são — aliás, a faculdade de prever.

Em nome do Partido Socialista Obrero de Espanha, eu vos dirijo nossa saudação fraternal.

Rodolfo Llopis — Secretário-geral do PSOE

(Do Boletim de Informação do PSOE e da UGT).

TITO E SALAZAR

PORTRUGAL: Um grupo de democratas portugueses enviou ao "Americanos for Democratic Action" — organização liberal dos Estados Unidos — uma carta da qual reproduzimos o seguinte: "Não podemos denunciar o mundo o monstruoso apolo prestado ao ditador Salazar pelas potências democráticas sem arriscar-nos à repressão policial, no exílio ou no exílio. As democracias riem de nós quando apóiam ao ditador, os prodigiosos dolores e testemunhos de simpatia em formidáveis demonstrações navais. Em consequência, aumenta a brutalidade do fascismo português.

"A política dos EUA, nesta parte do mundo parece destinada especialmente a provocar o descontentamento popular e convencer a procurar outros apoios no estrangeiro. Como pode ser de outro modo, se os EUA celebram como festa nacional a defesa dos direitos humanos enquanto apóiam materialmente um regime fascista? E' evidente que não se pode defender a democracia e aliar-se com o fascismo (Portugal foi incorporado no Pacto do Atlântico) sem trair os princípios morais que pretendem defendê-los".

VENEZUELA: Intensifica-se o movimento de resistência contra a "ditadura dos três porquinhos" que opprime o povo venezuelano. Vinte e cinco jornais clandestinos — e até estações de rádio — denunciam sem tregua as tropelias, crímenes e roubos do regime dos tenentes-coronéis. A repressão, o caos administrativo, o saque do tesouro público, criam forte tensão. "Acción Democrática" e o movimento sindical clandestino alarmam consideravelmente sem apoio nas massas populares, na luta pela derrota da ditadura.

YUGOSLAVIA: A Federação Sindical da Jugoslávia rompeu todas as relações com a Federação Mundial dos Sindicatos (stalinista). Este ato velou como resposta à iniciativa da FMS que afastou o representante jugoslavo, Djuro Salai, do Comitê Executivo da FMS. A FS jugoslava dirigiu um "memorando" a todas as organizações sindicais do mundo denunciando um "manobra" das cítonistas e as campanhas de difamação contra a Jugoslávia, por parte da FMS bem como reafirmando a decisão de manter relações com todas as organizações sindicais verdadeiramente democráticas.

MULHER

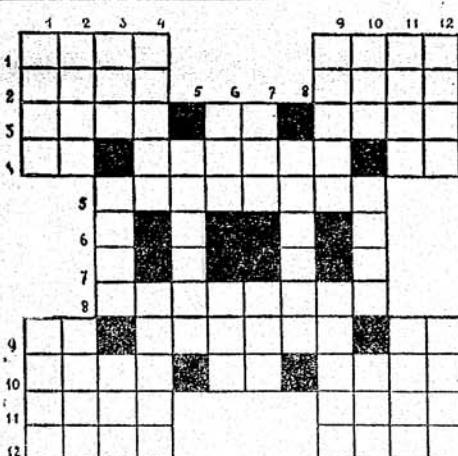
RIA MARIA, MARIA RIA...

Maria é a mulher dos tempos, que resolveu ficar louca pois não havia outra solução. Maria veio da vida difícil repleta de restrições, jamais pôde ser independente, jamais conseguiu compensações... Maria foi vendo o mundo e sentiu a realidade das massas que se sublevaram e dos homens que se sublevavam na opressão. Maria não quis ter filhos recusou continuação, pois a vida tão lechada cortava-lhe as esperanças de um dia ver todos os homens mais saudáveis e mais de acordo com a condição de gente que pensa e tem direito de viver bem. Maria não acreditava em coisa alguma, pois as guerras todas que passaram e as lutas que se seguiram negaram Maria, Lenin, Trotsky e todos os companheiros idealistas que se iniciaram. De outro lado do mundo, o stalinismo acabara numa forte ditadura igual a que se impunha no Ocidente. E os ideais de Maria se escabriam. Seus cálculos se limitavam num determinado espaço de tempo pensando que era só na maior desgraça que mais uma vez Maria depois da luta que estava passalizada, imaginou a beleza. E esperava que logo pudesse andar na Via Apia, conversar com Cesars e rever coisas antigas. Isso proporcionava um certo encanto que dava razão para viver mais um pouco. E quando a Corte passou a ser temida simbólico era uma guerra maior, Maria restava ficar louca. E sob o sol quente

e junto das gentes cansadas molhadas de suor e sob as noites frias onde a ventania escorre pelo corpo desenhando terrores, Maria dá gargalhadas. Os gritos de Maria ressoam longe e ninguém ouve. Estão todos surdos e os olhos dos homens ficaram vedados. Maria continua gritando, gritando... E não tem mais nada. Ria Maria, Maria ria. E as gargalhadas vão crescendo e os olhos permanecem serrados e as mãos quedam inertes. A gargalhada é o grito volumoso que se expande e seu corpo desencha espírito, suas mãos continuam invólucres, Maria grita, e os olhos desvairados correm os espaços. Ria Maria, Maria ria. Os ventos cortam o corpo de Maria e os homens parados olham com seu olhar também parado os gestos desvelados da mulher dos tempos. E não sabem que ela não tem mais nada. Não sabem que nem seus filhos Maria tem. Um homem, numo terro de tristeza, enquanto as coisas do mundo se complicavam, disse à Maria: "Além disso, meu filho, eu espero que ele possa me compreender. Dinei a ele as coisas que aconteceram, disse tudo que se passou. A luta tem que continuar sendo relatada de boca em boca, caminhando de país para país, continuamente, até que os homens daqui há dois mil anos possam realizar o que não pudemos". E Maria como não tinha mais nada resolveu ficar louca, era a solução. Ria Maria, Maria ria...

ENIGMÁSTICA

POR ANTARES



N.º 2 — PALAVRAS CRUZADAS SIMPLES

HORIZONTAIS — 1 — buraco feito pelos meninos para jogo de pílota — lavrém. 2 — descendente de Maomé — planta trepadeira. 3 — porque, quando — o mesmo que prega — lama, lodo. 4 — símbolo químico do osmio — Nossa Senhora — artigo plúcar. 5 — relativo a canções. 6 — substância cristalizável que se encontra em certas terebentinas. 7 — ruim — bárbaro de judeus — símbolo químico do actinio. 8 — vinho, considerado como excipiente medicina — tecido fino como esculmina (inv.) — urânia dos muggos. 9 — mulher formosa — assim seja. 10 — perfume — lodo.

Nutrição

SEUS ELEMENTOS ESSENCIAIS

As substâncias de que o organismo humano necessita, representam papéis diferentes sob o ponto de vista da nutrição. Podem ser classificadas em:

1) Carbohidratos ou alimentos de combustão; são os que fornecem a energia que o organismo dispõe. São ingeridos sob a forma de pão, macarrão, batatas, iato e amiláceos em geral, doces e todas as substâncias que contêm açúcar, nos óleos, gorduras, mantimentos, etc.

2) Proteínas, de origem animal ou vegetal, que suprem o organismo dos elementos necessários à formação e conservação dos tecidos. As proteínas animais são encontradas na carne, no ovo, no queijo, etc.; as vegetais na farinha de trigo, no feijão, etc.

3) Vitaminas, por meio das quais as funções orgânicas são reguladas. Encontram-se no leite, nas frutas, especialmente nos frutos cítricos, nas verduras, no tomate, na cenoura, no ovo, no óleo de fígado de vários peixes, etc.

4) Elementos minerais, que têm papel importante na constituição dos ossos, dos dentes e dos tecidos moles, além também no sentido de tornar os fluidos orgânicos capazes de dissolverem e de transportarem as substâncias nutritivas a todos os tecidos; concorrem ainda para manter a acidez ou a alcalinidade dos sucos digestivos e para a manutenção da neutralidade aproximada do sangue. Os principais são cálcio, fosforo, ferro, iodo e enxofre.

Alimento é a substância que torna parte em nós, ou mais de uma das funções acima discriminadas. O leite é um bom exemplo de alimento completo. Quando se recebe uma garrafa de leite, já se observa uma separação parcial dos seus constituintes: a nata começa a se reunir na superfície, porque os globulos de gordura são mais leves do que o resto aquoso em que estão dispersos. Se se separarmos a nata, obteremos a caseina de que é constituído e que nada mais é do que a proteinácia do leite. Depois de retirarmos a gordura e o caseíno, encontraremos no leite aquaré de leite ou lactose, assim como sais minerais. As vitaminas, que no leite assim separado, ficarão no leite e na parte gordurosas, apesar de constituir uma fração mínima do peso dos alimentos, têm o importância papel de reguladores das funções orgânicas.

C.N.D.

VERTICais — 1 — rua estreita e curta — receio. 2 — fragmento musical acrescentado como apêndice conclusivo de uma peça em que há repetições — céula. 4 — odor — balir. 5 — antiga trombeta mourisca. 6 — milho torrado reduzido a pó — guizado de canardes e hervas com azeite dendê e pimenta. 7 — cada uma das partes provenientes da descação de um eletrolito — semelhante. 8 — peixe da família dos Pariquitanos. 9 — carril (inv.) — dia do nascimento. 10 — soberano — enfado. 11 — bobedela. 12 — solitário — bolar. 12 — camada de tinta ou cal sobre uma superfície — leito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

N.º 2 — **Horizontais** — 1. Abala — abandonar. 2. Bar — capeta — dada. 3. Rato — Tamancos — Coto — 4. Cartilha — caride — Bio — 5. Canela — Ceramo. 6. A — Zogala — melambio. 7. Penta — margosa — Bote. 8. Direto — polaro — ta 9 — Cefalópode — pommada. — **Verticais** — 1. Abracar — apendice. 2. B — Botica — tarefa. 3. Laca — Iahaneza — todo. 4. Peta — lagomar — po. 5. Atamançar — Lagopode. 6. Ba — codice — sola. 7. Nada — cerame — corpo. 8. Dédico — molambo — mo. 9. Lavatorio — bofetada.

CHOCOLATES ABANDONADOS

JULIO MAENDLE

As crianças crescidas na rua, na constata pregiada com maiores e maiores de todas as categorias (o abandono em que se encontram é decorrência da necessidade que seus pais têm de trabalhar) formam uma mentalidade e hábitos especiais. Sendo favoráveis ou desfavoráveis a segunda etapa do crescimento, quando o menor chega à idade escolar. O efeito do abandono, na idade industrial, será igual aos efeitos da uma educação esclarecida, obtida na casa de família ou no creche. As características psicológicas principais ocasionam o abandono nas zonas

Jean Jacques Rousseau chegou a afirmar o paradoxo de que "O pobre não precisa de educação". Condenando a sociedade como perversora do homem, que pressupõe bôco e puro não está anterior à liberdade, assimila o homem do povo como sendo mais perto à bondade originária, quebrada com o pacto social. Nas páginas de "Elementos da educação" são afastados a autoridade, o dever, a responsabilidade, a obediência, etc., até a ideia de pleno vigor pelo exercício físico e conhecimento direto com a coisas e fatos naturais.

Contudo, ainda hoje podemos admirar a intuição do pobre Rousseau, amando a liberdade, que a virtude na educação da criança está na altitude abstinent: não causar o mal, não agir injustamente.

O abandono na rua pode causar muito o mal, mesmo quando não chegar por si para occasionar — em geral — características psicologicas. Um efeito comum do abandono nas zonas fabris ou em qualquer outro lugar é a moderna idade industrial, que o contacto com monstros e monstros de todos os tipos causa medo, e assim mais leves teorias de fato, muitas vezes perigosas. Daí resultam observações, experiências, atitudes e hábitos desfavoráveis.

A educação durante os primeiros cinco anos da vida determina o caráter. O modo habitual de agir e pensar depende das impressões e experiências da infância. Depois dessa idade há somente desenvolvimento, amplificação, modificação, substituição das peculiaridades e singularidades já existentes.

Evitar qualquer exagero, tanto de medo como de medo, é o segredo de uma arte de educação eficiente para o desenvolvimento de personalidades equilibradas, adaptadas à vida real e social, aptas a colaboração em um mundo melhor e mais humano.

Procurar com pequenas doses alcançar uma eficiência grande, um sucesso máximo é simples na teoria, mas difícil na prática, por que pre-

sume o equilíbrio psíquico dos pais e dos outros educadores, e tanto mais. E não existe uma receita exata de educação, que afiança o meio-termo tão desejável entre excesso de educação, inibição severa dos instintos e impulsos de um lado e educação demasiado escassa de outro — que é o abandono na rua em que se encontram muitas crianças, em decorrência da necessidade que seus pais têm de trabalhar.

As crianças crescidas nas ruas ficam desembargadas diante das pessoas, com a cabeça erguida, numa atitude, que por certo não agrada a muitos pedagogos inclinados à severidade e àcentuação da própria autoridade. Esta atitude deve considerar-se como uma vantagem. Mas esta vantagem possui nível não apresenta importância em vista das desvantagens abundantes. Depois dos 3 anos, de blade orienta-se interesse infantil para as coisas, cujas noções concretas a criança busca com curiosidade. A criança neste blade só observa, move experimenta. A imitação e a observação desempenham papel importante.

Educação verdadeira significa formar a personalidade para a independência e a auto-responsabilidade, mas desencorajar também o senso de comunidade e justiça social. A educação esclarecida — em liberdade e contacto bem dirigido com outras crianças — obterá estes resultados desejáveis.

Creches são necessárias, são indispensáveis. Elas devem da comunidade evitar que as crianças cresçam nas ruas em decorrência da necessidade que seus pais têm de trabalhar.

MENU RÁPIDO

Saiba aproveitar tempo e dinheiro. Quando puermos o caldo de carne no fogo, podemos no mesmo tempo preparar vários pratos. Coloque no caldo batatas descascadas, couve-flor e um pedaço grande de carne coelhão duro, devidamente limpo. O caldo ficará mais forte com esses ingredientes e teremos rapidamente outros pratos prontos. Retire as batatas, a couve-flor e a carne deixando que esfrrie ligeiramente. Em seguida, passe-se pedaços de couve-flor no ovo e farinha de pão, fritando-se e mofgo bem quente. As batatas elocam-se numa panela com uma colher de manteiga, cebola verde e sal, deixando cozinhar ligeiramente. A carne pode-se desfiar, preparando uma salada, acrescentando-se ovos cozidos. Note bem — o caldo de carne leva algumas horas para ficar bem os ingredientes acima citados deverão ser colocados no caldo quando este estiver quase pronto. Retire-se batata, a couve-flor ao passo que estiverem cozidas. O caldo pode ser acrescentado macarrão ou farofa fina. Dessa forma seu menu será rápido e substancial.

"OS SONHOS DO MANDUCA"



TEATRO E CINEMA

IMPORTANCIA DE SER PRUDENTE

"A importancia de ser Prudente", tradução da peça de Wilde, foi sem dúvida uma dura prova para o sr. Luciano Salec, novo ensaiador do Teatro Brasileiro de Comédias. Oscar Wilde é, hoje, fora de toda a dúvida, uma dificuldade imensa para qualquer encenador, em virtude de já havermos superado, de há muito, a fase aurea do paradoxo, olhando-se com uma certa desconfiança esse jogo gratuito de espírito, quando ele nos apresentado de frente. Se Wilde, em seu tempo, pode dar-se ao luxo de criar novas formas de espirito, seu brilho paradoxal acabou por embrincar-se à custa de tantos imitadores e plagiadores que já não viviam nas mesmas condições que permitiram o sucesso do mestre. Para a encenação de Wilde, portanto, faz-se mistério uma absoluta ausência de preconceitos críticos favoráveis ou desfavoráveis, de molde a possibilitar a apresentação do teatro wildeano em toda sua pureza e brilho.

A tarefa do sr. Luciano Salec foi, assim, bem espinhosa. Dela, entretanto, salve-se a contenda.

O novo ensaiador do Teatro Brasileiro de Comédias apresenta-se com um estilo próprio e marca do. Apesar de ser ainda um tanto cego para formularmos um juizo definitivo a respeito de suas possibilidades e capacidade de realizador, podemos dizer que sua maior força reside no desprezo a toda e qualquer estilização, unicamericana de conseguir-se uma originalidade de expressão que, sem prejudicar o autor, serve muito bem ao realizador.

Orientados em tão bom sentido, os atores não desmereceram suas representações anteriores, destacando-se o trabalho da parte feminina. Não porque as atrizes houvessem superado os atores por seu valor, mas talvez porque sua natural leveza lhes permitisse representar melhor a frivolidade com que Wilde as concebera.

Dentre elas podemos destacar a figura de Elizabeth Henried, que se revelou a surpresa da noite de estreia; seu temperamento e sensibilidade souberam criar um "tipo" a altura da crítica mais exigente.

ESPECTACULOS

Teatro Brasileiro de Comédias — Pela Companhia Permanente do TBC, "A Importância de ser Prudente", de Oscar Wilde, em tradução de Geralherne de Almeida e Werner Loewenberg.

Teatro Santana — Terça-feira, com o clenco de Bibi Ferreira, a revista de sua autoria, "Rabo de Saa".

ARTES E ARTISTAS

Isaac Stora — Concerto de violino, sob os auspícios da Pró-Arte, segunda-feira, às 21 horas, no Teatro Municipal. No programa, tonant "Chaconne", de Bach e "Sonata em Maior", de Cesar Franck.

Katherine Dunham apresentará com seu conjunto de ballet negro, no Teatro Municipal, dia 11, terça-feira, às 21 horas.

EXPOSIÇÕES

Museu de Arte Moderna — Continua frangueada ao público, a exposição do Art Club de Roma.

Galeria Itá — Exposição do pintor Wim Van Dijk.

Galeria Preses Maia — IX Exposição anual Coletiva, na Associação Paulista de Belas Artes.

Galeria Domus — Exposições do pintor Darwin.

Salão de Exposições Hermes (rua 7 de Abril, 252. 8º andar) — Exposição do pintor russo Gushin e pintores franceses.

Aliança Francesa — (rua Braúlio Gomes, 25) — Exposição do pintor Flexor.

Teatro Municipal — (Foyer) — Exposição do pintor Garcia Lenni.

Galeria de Livros e Artes Itapetininga — (rua Barão de Itapetininga n.º 273) — Exposição do pintor Barroso, o Miliato, e de Caramica Karajá.

Museu de Arte — Exposição das novas instalações do Museu de Arte.

No setor masculino, couberam a Sergio Cardoso e Waldemar Wey os papéis mais difíceis, já que devem encarnar caracteres típicos da época do dandismo, aquela "atitude inconsistente, volível, preguiçosa, pronta, hipocritamente descuidada", como escreveu Salec no programa. De dois modos de hoje, se pode esperar tudo, mesmo a atitude hipocritamente descuidada. Por isso, os dois "Prudentes" foram realizados numa linha da descuidado mais sadio e mais

esportivo que os imaginara o autor.

Waldemar Wey teve, nessa peça, uma excelente oportunidade para demonstrar que seu talento apresenta outras facetas que as de ancestral. Foi, realmente, uma vitória, já que permitiu o público vê-lo em outro papel que é de um homem submerso eternamente debaixo de uma perca branca.

GOMES FERREIRA

LIVROS NOVOS

Poema do «Trigésimo Dia»

Luis Martins

Inda à fatalidade da angústia e da morte.

Esse bizarro alcança a força expressiva da poesia trágica, em sua essência, em sua significação profunda e perene: a luta do homem contra o destino, ou seja, o protesto atípico "deste bicho da terra tão vivo" contra a cega injustiça dos deuses.

"E que se creia em Deus?" repete desafiadamente, o poeta, dolorosamente justificado pela sua angustia de homem.

"Mas Deus chama os melhores, em que peze a nossa revolta."

Esse grito na sombracede, porém, lugar a um reconhecimento humilde de desanimo e frequente diante de irredutível precariedade da condição humana. Somos feitos de barro, lagrimas, pobres seres desprotegidos neste mundo hostil, sujeitos à dor e à miséria.

"Mas que somos nós?" suspira o poeta. E essa solenidade de canto-chão que empresta ao poema uma extraordinária, uma comovedente beleza. Nada de gritos patéticos. Diante do dor, o poeta se contenta com dignidade, encarando-a severo, porém lucido. Essa lucidez levava-o à análise da nossa covardia, nesse apego de miseráveis aos trapos que nos envelopam, trapos de músculos e visceras e idéias e sensações, chegado (por caminhos tão diferentes!) à mesma conclusão amargamente ironica daqueles versos de Raimundo Corra:

"Sofra o coração embora,
Sofra, mas viva, mas bata,
Crieio ao menos da integridade
De viver! De viver!"

Sergio Milliet é menos literário, a

MERCADO DE LADRÕES

Nunca é demais falar no papel importante do diretor na realização de um filme. E se alguém tivesse dúvida de que é essencial a sensibilidade e capacidade a honestidade do diretor para que o filme seja um grande filme, adquiriria a certeza, vendendo o "Mercado de Ladrões", apesar do título e apesar da propaganda sensacionalista.

Jules Dassin, que já conhecemos da "Cidade Nua", assimila mais uma vitória com esse filme do "gang" do "Figlia" e quer se vingar.

Sobre essa história simples, como todas as grandes histórias, Jules Dassin, conseguiu criar um clima legítimo de conflito entre comerciantes e o atacadista, que possui um armazém no mercado de São Francisco, e os intermediários entre ele e o produtor agrícola. Toda a exploração mais ou menos "honesto".

que sofre o agricultor dos que transportam a sua safra ao mercado, e a que sofre os intermediários do "Figlia", o atacadista declaradamente ladrao e assassino, são o pano de fundo do enredo.

O drama que ali se apoia é o rapaz honesto, cujo pai foi roubado e aleijado criminalmente pela "gang" do "Figlia" e quer se vingar.

Sobre essa história simples, como todas as grandes histórias, Jules Dassin, conseguiu criar um clima legítimo de conflito entre comerciantes e o atacadista, que possui um armazém no mercado de São Francisco, e os intermediários entre ele e o produtor agrícola. Toda a exploração mais ou menos "honesto".

Para nosso canção dos formalismos e desonestidade americanos, a honestidade desse filme e o tom de realismo tipo europeu que nele se sente, é um alívio.

MUITO BOM FILME.

L.L.O.

IVES MONTANT NO RIO DE JANEIRO

Ives Montant, da "bolte" Sacat, de Paris e considerado o cantor mais caro da Europa, chegou ao Rio de Janeiro no dia 4 passado. Montant é "impressionista", constituindo seu estilo em uma mimetização e mímicas realmente espetaculares.

ARNALDO ESTRELA em Belo Horizonte

Encontra-se em Belo Horizonte, onde vai associar-se as comemorações da passagem do 25º aniversário da Orquestra Sinfônica da capital mineira, o "virtuoso" Arnaldo Estrela. Val atuará como solista à frente do referido conjunto orquestral, executando o "Concerto no 2 de Rachmaninov. A "vidade das rosas" tem ainda a felicidade de contar em seus salões o famoso contralto Carol Brice, considerada rival de Mary Anderson. Vil realizará um recital sob os auspícios da "Cultura Artística".

SECRETARIAS DE ESTADO

AGRICULTURA — 1-7-50

Verifica-se falta de divisas em virtude da queda da exportação de algodão. (Declarações do sr. Alberto Prado Guimarães, presidente da Associação dos Usineiros de São Paulo).

VIACÃO — 1-7-50

Aprovada a nova tabela de vencimentos dos empregados nas ferrovias do Estado. Variáveis ou aumentos segundo o nível de vida em cada região. Atingidos com essa medida os ferroviários da Sorocabana, São Paulo-Minas, Araraquara e Campos do Jordão.

SAÚDE — 1-7

Novo titular da pasta da Saúde, sr. Milton Pena.

VIACÃO — 1-7

Transmitido o cargo o sr. Lucas Garcez ao sr. Olávio Ferraz Sampaio, diretor-geral da Secretaria.

JUSTICA — 1-7

Transmitido o cargo ao sr. Romeu Ferraz e o sr. Cesar Vergueiro.

RURAL — 1-7

Constitui ameaça ao suprimento de tratores a situação internacional. Declarações à imprensa do sr. Francisco Malta Cardoso, presidente da Rural.

EDUCAÇÃO — 1-7

Funcionários em julho os cursos de alfabetização. Não haverá ferias no ensino supletivo.

PREFEITURA — 1-7

A Câmara Municipal de São Paulo enviou um ofício ao presidente da República reclamando a autonomia do Município.

FARESP — 1-7

Apelo ao ministro das Relações Exteriores solicitando a não inclusão do fio de seda natural nos acordos comerciais.

SAÚDE — 2-7

Tomoto posse o novo secretário da Saúde.

TRABALHO — 2-7

Foi nomeado o sr. Barone Mercadante para o cargo de secretário do Trabalho.

UNIVERSIDADE — 2-7

Por decreto foi nomeado o professor Luciano Guibalberto para reitor da Universidade de São Paulo.

PREFEITURA — 2-7

Crindo o Mercado Distrital da Lapa.

EDUCAÇÃO — 2-7

Mais de novecentos professores entram no curso de ferias.

PREFEITURA — 2-7

Enviado à sanção do prefeito o projeto que supreime a nomeação e contratos de novos funcionários.

— 3-2-50

Faltam pão, açucar, farinha e óleo comestível na capital.

— 4-7

Acusam sensíveis melhorias os níveis da exportação de café pelo porto de Santos. "Superavit" de 357.080 sacas em julho, com relação a maio. Alcançando animado a cifra de 910.761 sacas em embarques totais do mês findo.

EDUCAÇÃO — 4-7

Instalados os cursos de ferias, mais de mil professores inscritos.

DER — 4-7

Organizam os servidores do DER, um movimento pró-elefição.

FARESP — 4-7

Reitera a lavoura rizicola seu pedido de aumento nas bases do preço mínimo.

C.E.P. — 4-7

Não há falta de açucar no mercado. Energias providencias da C.E.P.

PREFEITURA — 5-7

Trezentos milhões de cruzeiros para desapropriação em obras públicas — informou à imprensa o prof. Francisco D'Auria, secretário das Finanças do Município.

— 6-7

Grave a situação do mercado de oleos comestíveis em São Paulo

C.E.P.

Exibição obrigatória de tabelas de preços sob pena de multa.

— 6-7

Do Instituto Nacional de Açúcar — Sete milhões de sacas de açucar este ano serão obtidas, sendo a maior safra açucareira de São Paulo.

C.E.P. — 6-7

Contraria o racionalismo de farelo e farelinho, a Comissão Estadual de Preços.

Despedidos sem indenização os construtores do estadio

Como o prefeito do R. de Janeiro premiou os esforços dos operários que levantaram em tempo recorde a gigantesca praça de esportes

RIO (Da seccional) — "Maracaná será o maior estádio no mundo", anunciam, dia e noite os alto-falantes do general Angelo Mendes de Moraes, prefeito do Distrito Federal. E, enquanto os trabalhadores erguam diuturnamente o colosso de cimento e aço, o gal. prefeito não cessava de repetir-lhes que, pronto o estádio para o Campeonato do Mundo, todos eles receberiam prêmios especiais pelo esforço realizado.

A perspectiva do campeonato, a promessa do prefeito do Distrito, tudo isso contribuiu para que os trabalhadores erguam o "colosso" de Maracanã no tempo exigido. E agora, quando se avizinharam as finais do grande encontro futebolístico, o Estádio de Maracanã transformou-se no cemitério das esperanças de todos aqueles que nisto trabalharam, de todos quantos acreditaram na promessa do gal. prefeito e deram o grande esforço ao público brasileiro. O sr. Angelo Mendes de Moraes, lembrando os tempos em que aclamava as vitórias nazistas, começou a despedir, em massa, sem qualquer aviso prévio, indenização ou pagamento dos prêmios especiais, grandes massas de trabalhadores.

As promessas do gal. Angelo não foram apenas ouvidas pelos trabalhadores de Maracanã. Foram publicadas por todos os impressos que acompanhavam interessada a batalha que o prefeito travou para conseguir as verbas necessárias à edificação do estádio, enquanto hospitais viam suas construções paralisadas por falta de recursos, e a miséria campeava nas favelas cariocas.

Agora, quando o campeonato chega ao término, o sr. Mendes de Moraes já satisfez sua megalomania, os trabalhadores paguem o pato, e se arremem em outros lugares. A Prefeitura do Distrito Federal, com o beneplácito do gal. Dutra, pode violar

Palavras do candidato do povo

PROBLEMAS FUNDAMENTAIS DA SITUAÇÃO BRASILEIRA

SEM ESTRUTURA FUNDAMENTAL TUDO SERÁ PRECARIO E INSEGURNO NO PAÍS

Na sessão de encerramento da convenção extraordinária da UDN, o sr. Prestes Maia proferiu sugestivo discurso a respeito da missão dos governos na situação em que se encontra hoje a democracia brasileira. Damos, abaixo, alguns dos trechos mais significativos da oração do candidato da coligação Partido Socialista-UDN-PR ao governo do Estado:

Este regime, (a democracia) em sua essência, temos de preservá-lo e mantê-lo, seja pela força dos nossos ideais, seja, se preciso for, por medidas legislativas adjuvantes, contra a corrupção, no que não fizemos aliás senão acompanhar precedentes estrangeiros e numerosos.

Talvez não nos enganemos ao sentir na população paulista (e) conhecimento, após um ano intenso de peregrinação e auscultação em reis mais modestos escancinhos, julgamos hoje bem possível tanta descrença considerável, ora irritada, ora melancólica, pelos homens e pelas instituições do país.

Duas circunstâncias explicam o fenômeno: dum lado, a deterioração entre nós do ideal representativo, a queda contínua da moralidade e dos processos políticos até extremos

impunemente as leis trabalhistas e faltar com a palavra dada ao povo.

Jamais concebidos; doutro lado, um alinhamento geral de programas e certas realidades universais, entre elas a predominância crescente das condições e dos fatores econômicos. Persistem muitos homens públicos, desprovidos do menor interesse pelos grandes problemas e interesses nacionais e humanos, que contentam ou ignoram, persistem eles na atitude de limitar a sua competição às competições pessoais e factiosas, de que as massas desviam já os olhos cansados.

Hoje os programas de governo precisam encarar e propor-se, sobretudo, quatro pontos: dois essenciais — a estruturação econômica do país e a justiça social — e dois formais — a racionalização administrativa e a consolidação financeira. Tais são as questões magnas de governo, capazes por si sóis de merecidamente absorver toda a energia e tempo das nossas forças políticas. E se estas tal não fizerem, se despedirem ou dispersarem, as nossas já tão combalidas energias em competições mesquinhias, os alicerces da vida nacional nos faltaria sob os pés e a própria democracia correria o risco duma ruína, que os acontecimentos mundiais poderão precipitar.

E sobre tudo, o setor econômico aquele que mais nos preocupa. Sem

INDICADOR PROFISSIONAL

AVOGADOS
WILSON RAHAL
Escritório:
Pr. Antonio Prado, 9 • 11.º andar
Salas, 1107/9 — Fone: 3-4656
Residência:
Rua Guarará, 230 — SÃO PAULO

FREITAS NOBRE
ADVOGADO
Rua José Bonifácio, 233 • 3.º and.
Fone: 2-0168

DR. JULIO DE ARAUJO
FRANCO FILHO

RUA BRAULIO GOMES N.º 25
7.º pavimento - Conjunto 709

RENATO SAMPAIO
COELHO

RUA JOSÉ BONIFACIO N.º 209
11.º andar — Salas, 1.104-6-8-10
Fone: 6-3013

ADELMAR V. BRANDÃO
ANTONIO C. CORRÊA

R. FRADIQUE COUTINHO, 303
RUA CONS. CRISPINIANO, 79
5.º andar — Fone: 6-3013

HIRAM MAYR
CERQUEIRA

Fone: 3-5502
Rua Senador Paulo Egídio, 61 • 3.º
SAO PAULO

DRS. HOZAIR MOTTA
MARCONDES e CARLOS
NOBREGA DUARTE

R. BENJAMIN CONSTANT, 138
3.º andar — Fone: 2-6652

Hospital 9 de Julho

Rua Peixoto Gomide N. 647

Fone: 6-6565

CIRURGIA GERAL
ABERTA A TODOS
OS MEDICOS

MEDICOS

DR. FEBUS GIKOVATE
CLINICA DO APARELHO RESPIRATORIO — RAIOS X
Rua Xavier de Toledo, 46 • 3.º

DR. EMILIANO NOBREGA
CLINICA MEDICA
Rua da Estação, 13
Tremembé da Cantareira

DENTISTAS

DR. OSVALDO ANTÃO
FERNANDES, C. D.

Clinica geral - Infecções dentárias -
Cirurgia - Raios X - Dentaduras
(com curso Post. Graduado)

R. Barão de Itapetininga, 139
3.º and. - Ap. 2 - Tel. 4-0027
SAO PAULO

uma estrutura fundamental saiba e solidá, a política oscilará, a ordem social será precária, ao longo trabalhistas permanecerão inoperantes na letra das leis, as finanças não se consolidarão, e sem boas finanças, o governo não terá posses go para atender outros problemas, nem a desenhada reorganização bancária se efetivará, nem a produção receberá o impulso de que tanto necessita, para nos colocar em posição decente no cenário mundial.



BIOTONICO
O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

«Mentira as promessas de V.Excia, de que haveria eleições honestas»

Veemente protesto dos trabalhadores em minérios e combustíveis minerais, denunciando as manobras dos "bonecos" no último pleito

O memorial que publicamos abaixo — e que foi entregue ao sr. Honório Monteiro, enquanto ministro do Trabalho, e ao diretor do Departamento Estadual do Trabalho — é um dos primeiros documentos saldos da classe operária, repudiando e denunciando a grande farsa que foram as recentes eleições sindicais.

As irregularidades por elas descritas nos dizem bem de como devem ter sido essas "eleições" em todo o Brasil.



Os trabalhadores da Shell-Mex, quando entregavam ao repórter da "Folha Socialista" cópia do memorial enviado ao sr. Honório Monteiro

Realizadas já há mais de quinze dias as primeiras eleições sindicais, por ordem de v. excias, eleições que, aqui em São Paulo, enganaram apenas os Sindicatos das Empresas no Comércio do Estado de São Paulo e o dos Trabalhadores em Empresas Comerciais de Minérios e Combustíveis Minerais do Estado de São Paulo, e tempo que o shabão assinado, faltou ao último, venha à presença de v. excia, exor e pensamento de um grupo bem numeroso de trabalhadores com relação às referidas eleições.

E' o que passamos a fazer:

I — Para os trabalhadores livres que, independente de qualquer consideração ideológica ou partidária, apenas querem lutar pela melhoria de suas condições de vida, reivindicar suas justas reivindicações, batalhar para que sejam provadas suas necessidades, tales eleições nada nenhuma foram que um bafraje à nossa consciência de homens, um "ogro" aos nossos bafejos de ter sindicatos livres de toda e qualquer interferência de elementos estranhos à classe obrreira, uma mentira às promessas que v. excia fizera de que haveria eleições livres e honestas.

II — Pelo fracasso completo de pleno no Brasil inteiro, recrudelizado inclusive por v. excia, não de acordo com utilidades da imprensa diária, deputados, senadores e "querom" estabelecido anteriormente, de modo mais um dia se votou, por 40 dos mesmos eleitos, por este fracasso, dizemos, ficou provado o que dizemos acima.

Gracas à política sindical francamente desonesta, одиознamente paternalista e cítidamente intervencionista que o Ministério do Trabalho vem porto em prática, depois os tempos da ditadura esaudonovista — política que, diga-se de passagem, foi cuidadosamente conservada e mesmo muito plorada pelo atual governo, através de seus vários ministros do Trabalho e através de uma falsa aplicação dos princípios democráticos — a classe operária brasileira perdeu a confiança em seus organismos representativos e a fé na paixão de seus falsos dirigentes, meros bonecos das autoridades aprovadoras.

IV — Mas não foram apenas os anteriores que fiziam as eleições vivendas para nós.

Falando agora em nome dos companheiros todos do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Comerciais de Minérios e Combustíveis Minerais do Estado de São Paulo, temos várias denúncias a fazer a v. excia, denunciando facilmente apuráveis, se por tanto houver vontade.

a) A diretoria do nosso sindicato procedeu de maneira mais parcial no que se refere ao preparo das eleições. Os companheiros da chapa opostionista, que combatem os ministerialistas, que hoje dominam nosso sindicato, lutaram com toda sorte de impecilhos para registro de suas candidaturas. Informações sobre como organizar a chapa, sobre os requisitos necessários para instrução do pedido, foram negadas.

b) Ao lado disto, a chapa situacionista teve todas as facilidades e pode mesmo registrar cinco

membros da antiga diretoria como candidatos à nova eleição, contra dispositivo expresso de lei. Por outro lado, seria interessante verificar nos arquivos do Ministério do Trabalho as prestações de contas da diretoria, cujo mandato era terminada, bem como as suas propostas organizatorias, a fim de verificar se estes membros não estão impedidos de serem eleitos.

c) Vencendo, porém, todos os obstáculos, conseguiram os opostionistas entregar sua lista de candidatos para registro, dia 15 de junho, entre elas a da necessidade de apresentação de um programa de ideologia política, que favele de frente dispositivo constitucional que não poder ninguém ter direito negado por motivo de cunho político, classificou em rigoroso e pouco tempo — tendo em vista o deplorável estado em que se acham os sindicatos hoje em dia — que se deu ao prazo de inscrição.

No entanto, um dia após o encerramento do prazo, recebe o companheiro que encabeava a

chapa uma carta do Sindicato, dize

ndo que os candidatos da oposi-

ção não poderiam ser registrados por não atender a chapa as exigências legais. Foi assim, covarde e baixamente, que se impediu nos-
sa participação às eleições.

Mas, poema sr. ministro, na mes-

ma carta,

prometia-nos ele que intercederia junto ao Departamento Estadual do Trabalho para que o prazo de registro fosse dilatado, como se isto não fosse instituição exclusiva de v. excia.

V — Por mais incrível que pareça, após tal carta, às vésperas das eleições, o Sindicato fiz publicar, em jornais da capital duas chapas que concorreriam às eleições — a oficial e a de oposição — (cf. recortes de jornais, anexos), declarando a companheiros que se dirigiram ao Sindicato para obter informações que a chapa bocada por Valentim Sartori iria concorrer.

Acreditamos nestas manifestações e fórmulas para esconder, certos de que nossos direitos estavam assegurados. No entanto, fomos miseravelmente traídos.

A beca da vira todos aqueles que aprovavam nossas idéias de renovação foram avisados de que os candidatos oposicionistas não poderiam ser rufados, visto que a chapa não estava registrada, muito embora, anteriormente, nada houvesse dito ao companheiro Sartori sobre a regularidade da carta.

VI — Envolve a última hora, nossos companheiros tiveram os olhos abertos ao logro, assim é que dão protestos formais se fizeram imediatamente, por ocasião tivemos das eleições.

Um assinado por Valentim Sartori, lavrado na ata das eleições, no escritório central da Shell-Mex, onde funcionava uma seção sindical, lavrado por ordem do sr. Raul Neto, chefe da seção Sindical do D.E.R., e ditado pelo delegado do Ministério do Trabalho, protesto no qual o referido companheiro impugnou, pelos vicos de se aquinavam, inclusive o fato de não ter a chapa situacionista aprovada pelo povo.

Enojados pelo ato estatal de co-

nsumo, queremos deixar patente à

v. excia, o nosso maior roteiro pro-

testo contra tanta maledicência.

São Paulo, 24 de Junho de 1950.

VALENTIM SARTORI

"POSIÇÕES SOCIALISTAS"

Encontra-se à venda, na sede do Partido Socialista Brasileiro, à rua João Adolfo, 118, 4º andar, conj. 401, o folheto "POSIÇÕES SOCIALISTAS". Editado pela Comissão Estadual de São Paulo, reune ele, todas as resoluções e documentos aprovados pelas Convenções partidárias no Estado, bem como pela Comissão Es-

tadual.

Os pedidos para o interior podem ser dirigidos ao sr. J. Carlos Maximo, acompanhando os documentos de importância de 5 cruzeiros, em vale postal ou selos do Correio.

EXTENSÃO DA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA AO CAMPO

Deverá entrar brevemente em discussão na Câmara dos Deputados, o projeto de lei n. 167-A, de 1949, apresentado pela bancada do Partido Socialista Brasileiro, disposto sobre a revogação do artigo 7º da "Lei de Consolidação das Leis do Trabalho". Este dispositivo da Consolidação, como é sabido, exclui os benefícios principais da legislação trabalhista, todos os trabalhadores rurais, que constituem a grande maioria da população brasileira. O projeto da bancada socialista visa, todavia, dar benefícios aos trabalhadores rurais, sem os benefícios da legislação trabalhista.

Depois de haver demorado muito nas comissões, o projeto foi finalmente remetido ao plenário da Câmara e deve entrar em discussão na sessão do dia 24 de junho último. Mas o líder do P.S.D., sr. Arcuicio Torres, apresentou um requerimento de adiamento, que foi aprovado. Dentro de alguns dias, porém, deverá voltar novamente ao plenário. Então se trará uma das primeiras batalhas para melhorar a situação dessa imensa massa de escravos de terra que são os trabalhadores do campo, que até agora têm ficado à margem das garantias conquistadas pelo proletariado na legislação em vigor.

FOLHA SOCIALISTA

ANO III - N.º 55

8-7-1950

Redação: R. JOÃO ADOLFO, 118 - 4.º and. - Tel. 3-9784 - S. PAULO